

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE  
MINAS GERAIS – CAMPUS MURIAÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA  
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - PROEJA

Muriaé - 2017

***Aprovado pelo Conselho de Campus em 20 / 12 / 2017.***



**Reitor**

Charles Okama de Souza

**Pró-Reitor (a) de Ensino**

Gláucia Franco Teixeira

**Diretor (a) de Ensino/Proen**

Imaculada Conceição Coutinho Lopes

**Diretor do *Campus* Muriaé**

Fausto de Martins Netto

**Diretor (a) de Ensino do *Campus* Muriaé**

Marcos Paulo de Oliveira Ramalho de Freitas

**Reestruturação do Projeto Pedagógico**

Paulo Cesar Ignácio da Silva Filho

Kíssila Neves Soares Vitorino

Marcos Paulo de O. R. de Freitas

Patrícia Lacerda Faria Rocha

## Sumário

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	5
APRESENTAÇÃO .....	6
1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	6
2. JUSTIFICATIVA DO CURSO .....	7
3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	9
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	11
4.1. Objetivo geral .....	11
4.2. Objetivos específicos .....	11
5. PERFIL PROFISSIONAL .....	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	14
6.1. Estrutura Curricular .....	14
6.2. Componentes Curriculares .....	16
6.3. Prática profissional .....	45
6.4. Estágio supervisionado .....	47
6.5. Trabalho de conclusão de curso .....	50
6.6. Metodologia de ensino .....	50
6.7. Avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	51
7. INFRAESTRUTURA .....	53
7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do Campus .....	53
7.2. Biblioteca .....	56
7.3. Laboratórios .....	59
7.4. Sala de Aula .....	66



7.5. Acessibilidade.....	67
7.6 Área de lazer e circulação .....	68
<b>8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....</b>	<b>68</b>
8.1. Coordenação do curso .....	68
8.2. Colegiado do curso .....	68
8.3. Docentes do Curso .....	69
8.4. Corpo técnico-administrativo.....	71
8.5. Apoio ao Discente .....	72
8.6. Ações Inclusivas.....	75
<b>9. AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>75</b>
<b>10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>76</b>
<b>11. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>



## IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

---

***Campus: Muriaé***

**CNPJ: 10.723.648/0003-01**

**Endereço completo: Av. Coronel Monteiro de Castro, 550 – Barra – Muriaé - MG**

**Fone/Fax de contato: (32) 3696-2850**

---

### DIRETOR GERAL:

**Nome: Fausto de Martins Netto**

**Fone: (32) 3696-2850**

**E-mail: dg.muriae@ifsudestemg.edu.br**

---

**Nº do Processo (SIPAC) no *Campus*: 23232.001611/20 17-01**

**Responsável pelo Processo: Patrícia Lacerda Faria Rocha**

**Formação do Responsável: Licenciatura em Letras**

**Titulação: Mestre em Literautura, Cultura e Sociedade**

**Fone: (32) 3696-2850**

**E-mail: patricia.lacerda@ifsudestemg.edu.br**

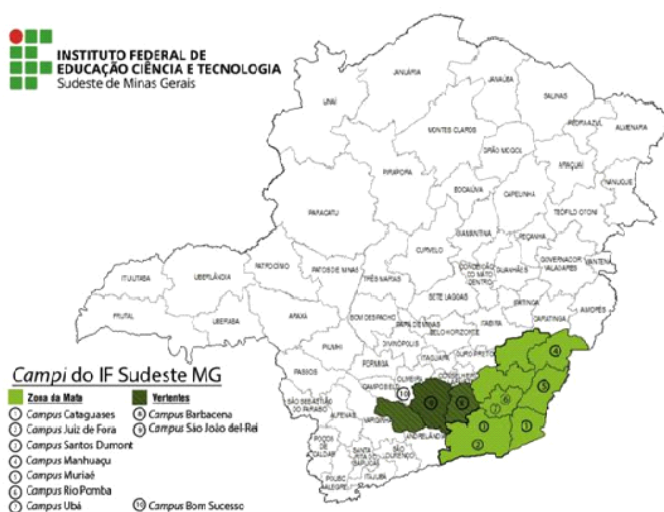
---

## APRESENTAÇÃO

### 1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais foi criado em 2009, e integrou, em uma única instituição, os antigos Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por *campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João Del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.





O Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba em parceria com a Prefeitura Municipal de Muriaé – MG apresentou, em 2007, o Projeto Técnico-Administrativo para a Criação e Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET-Rio Pomba. O referido projeto estabelecia as condições necessárias e suficientes para a criação, concepção, construção e/ou reforma, implantação e funcionamento da Unidade de Ensino, considerando-se a experiência deste Centro Federal no oferecimento de Educação Profissional em todos os níveis.

Em setembro de 2009, já na iminência da aprovação da lei de criação dos Institutos Federais, o diretor-geral do CEFET Rio Pomba, professor Mário Sérgio Costa Vieira, nomeou a professora Brasilina Elisete Reis de Oliveira Diretora geral Pró-Tempore. A partir daí, iniciaram-se os projetos para funcionamento do campus Muriaé.

---

## 2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A cidade de Muriaé está localizada no sudeste do estado de Minas Gerais, mais precisamente na Zona da Mata, como uma população de 100.861 habitantes, estimada pelo senso demográfico do IBGE de 2010. A população da cidade se divide em 93.320 habitantes na zona urbana (92,5%) e 7.541 na zona rural e distritos (7,5%). O PIB do município, segundo o senso econômico do IBGE de 2007, foi calculado em R\$ 773.714 milhões e a renda per capita em R\$ 8.097, 64.

A região de Muriaé é composta por municípios com forte estrutura comercial e industrial, com a maior parte do PIB sendo proveniente do setor terciário. Mas a indústria também tem sua posição de destaque, sobressaindo-se a indústria da moda, principalmente com a confecção de artigos do vestuário e acessórios, os quais sofreram índices de crescimento significativos nos últimos anos, se comparados aos principais centros produtores do país.

A educação, como há muito não se via, tem ocupado lugar de destaque nas



Políticas Governamentais nos âmbitos Federais, Estaduais e Municipais e, a partir da criação do Plano Nacional de Educação – PNE e do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, surgiram novas políticas públicas para a educação de qualidade, igualitária e inclusiva.

O PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos faz parte de uma destas políticas públicas, a qual podemos afirmar com propriedade seu êxito e eficácia. Desta forma, buscando estender esta ação digna e necessária, por promover desenvolvimento humano e cidadania, o Campus Muriaé apresenta a proposta para ofertar mais um curso nesta modalidade: O Técnico em Orientação Comunitária. O público alvo do PROEJA identificado na nossa comunidade se encaixa perfeitamente no perfil de formação deste curso conforme descrito abaixo:

Auxilia e apoia a organização de grupos de interesse na comunidade, colaborando em ações de cultura e desenvolvimento local. Atua também em diferentes temáticas (meio ambiente, turismo, trabalho e renda, saúde, educação, esporte e lazer). Trabalha sob supervisão de profissional de nível superior da área social, contribuindo para o desenvolvimento de lideranças comunitárias. Participa, ainda, de campanhas educativas. Colabora na integração da comunidade com suas escolas, articulando e promovendo ações de aproximação positiva entre elas (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – MEC, 2011).

O curso ainda atenderá a demandas sociais, ambientais e profissionais do município de Muriaé e será também ferramenta para melhor integrar a escola e a comunidade de forma ativa e participativa, pois promoverá ações conjuntas de pesquisa e extensão visando à melhoria de vida dos muriaeenses.

Os dados quantitativos que justificam a demanda são o número de concluintes de programas específicos para jovens e adultos – Pro Jovem Urbano e PROEJA FIC os quais, somente no município de Muriaé, somam aproximadamente 350 alunos oriundos desses programas. Isto é, alunos egressos do 9º ano do Ensino Fundamental, com expectativas de poder dar continuidade e concluir os estudos em nível médio. Além desses, também temos os concluintes do PROEJA FIC em Muriaé, em torno de 50 alunos. Somente neste levantamento, caso se concretize a oferta e a procura, já teríamos em média 10 candidatos por vaga neste curso.

Tal demanda e aceitação do curso foram verificadas em eventos ofertados pelo



Campus Muriaé a essas turmas, participação em palestras e demanda popular, que nos é trazida pelos próprios cidadãos. Além desses casos citados, podemos também contabilizar os demais jovens e adultos que, não identificados como egressos neste ano de 2011, mas que já tenham concluído o ensino fundamental que poderão compor o universo de candidatos para esta modalidade.

Atendendo a determinações governamentais, especialmente ao disposto na Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB nº 1 de 3 de fevereiro de 2005 e no Decreto nº 5840 de 13 de julho de 2006, bem como às necessidades sociais e/ou do meio produtivo, o IF Sudeste MG, Campus Muriaé, deverá rever, periodicamente, sua oferta do curso Técnico em Orientação Comunitária. A ordenação curricular dos cursos do PROEJA está estruturada em regime anual e definida por disciplinas ou módulos previstos na matriz curricular de cada curso.

### **3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Denominação do curso**

CURSO TÉCNICO EM ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA

#### **3.2. Habilitação/ Título Acadêmico Conferido**

Técnico em Orientação Comunitária

#### **3.3. Área do conhecimento/eixo tecnológico**

Desenvolvimento Educacional e Social

#### **3.4. Nível**

Médio

#### **3.5. Forma de Oferta**

Integrado ao Ensino Médio - PROEJA

#### **3.6. Carga horária total**

2400 horas

#### **3.7. Tempo de Integralização**

Mínimo: 3 anos

Máximo: 6 anos

**3.8. Turno**

Noturno

**3.9. Número de Vagas Ofertadas por Turma**

35

**3.10. Número de Período**

3

**3.11. Periodicidade da Oferta**

Anual

**3.12. Regime de Matrícula**

Anual

**3.13. Requisitos e Formas de Acesso**

Para ingresso no curso se exige idade mínima de 18 anos, ter concluído o ensino fundamental e aprovação em processo seletivo realizado anualmente.

**3.14. Modalidade**

Presencial.

**3.15. Local de Funcionamento**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - *Campus* Muriaé.

Av. Coronel Monteiro de Castro, 550 – Barra – Muriaé – MG CEP: 36.884.013.

**3.16. Legislação que Regulamenta a Profissão:**

Ainda não foi aprovada a lei que regulamente a profissão de Técnico em Orientação Comunitária.

#### **4. OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso Técnico em Orientação Comunitária Integrado ao PROEJA tem como objetivo principal oferecer formação de nível médio e preconizar a formação de profissional habilitado para atuar no setor de Orientação Comunitária, bem como a formação humana e cidadã, alicerçada no apoio educacional à comunidade.

##### **4.1. Objetivo geral**

Pela configuração do município de Muriaé – MG, entende-se que a proposta para a oferta do curso técnico em Orientação Comunitária tem como maior objetivo promover formação de nível médio e profissionalizante continuada para Jovens e Adultos. Além disso, propõe-se que os conhecimentos adquiridos durante o curso possam dar condições para intervirem de maneira colaborativa no meio em que vivem, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida daqueles que o cercam e de si próprios..

---

##### **4.2. Objetivos específicos**

- Elevar a escolaridade de jovens e adultos cerceados do direito de concluir a educação básica em idade regular e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade;
- Contribuir para que a comunidade escolar compreenda a sociedade a qual está inserida, o papel da educação nessa sociedade, e a função social da própria unidade escolar;
- Colaborar para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos;
- Promover a multidisciplinaridade e projetos voltados para o desenvolvimento sustentável;



- Analisar programas de resgate cultural e das identidades locais;
- Organizar estratégias para promover o fortalecimento dos laços de confiança e organização das comunidades;
- Assessorar, elaborar e executar projetos e programas comunitários e contribuição para o planejamento e gerenciamento de atividades de organização e associação política local.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL

O Proeja em Orientação Comunitária forma profissionais capazes de auxiliar e apoiar a organização de grupos de interesse na comunidade, colaborando em ações de cultura e desenvolvimento local. O profissional poderá atuar em diferentes temáticas como meio ambiente, turismo, trabalho e renda, saúde, educação, esporte e lazer. Também poderá trabalhar sob supervisão de profissional de nível superior da área social, contribuindo para o desenvolvimento de lideranças comunitárias, podendo participar, ainda, de campanhas educativas e colaborar na integração da comunidade com suas escolas, articulando e promovendo ações de aproximação positiva entre elas.

O profissional organiza grupos de interesse com objetivo de articular e viabilizar ações significativas para o empoderamento comunitário, contribuindo com o desenvolvimento local. Este profissional está apto a contribuir para o resgate da história, do capital social e das identidades locais para o fomento da organização das comunidades no sentido de fortalecer atividades nas áreas da cultura, meio ambiente, turismo, trabalho e renda, saúde, educação, esporte e lazer.

O Orientador Comunitário age em diferentes espaços para fortalecer a organização política local por meio do associativismo civil e da participação em espaços democráticos, nos quais prioriza a transparência e o controle pela população sobre as ações desenvolvidas na comunidade. Os campos de atuação



abrangem participação em equipes multidisciplinares e projetos voltados para o desenvolvimento sustentável, programas de resgate cultural e das identidades locais; fortalecimento dos laços de confiança e organização das comunidades; assessoramento, elaboração e execução de projetos e programas comunitários e contribuição para o planejamento e gerenciamento de atividades de organização e associação política local.

Além disso, ainda auxilia e apoia a organização de grupos de interesse na comunidade, colaborando em ações de cultura e desenvolvimento local. Atua também em diferentes temáticas (meio ambiente, turismo, trabalho e renda, saúde, educação, esporte e lazer). Trabalha sob supervisão de profissional de nível superior da área social, contribuindo para o desenvolvimento de lideranças comunitárias. Participa, também, de campanhas educativas. Colabora na integração da comunidade com suas escolas, articulando e promovendo ações de aproximação positiva entre elas.

***Possibilidades de atuação:***

- Instituições públicas, privadas e do terceiro setor;
- Conselhos tutelares, associações comunitárias, conselhos sociais, sindicatos e cooperativas.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1. Estrutura Curricular

Matriz Curricular do Curso Técnico em Orientação Comunitária Integrado ao Ensino Médio - PROEJA									
Vigência: a partir de 2018									
Hora-Aula (em minutos): 50 min									
			1º ano		2º ano		3º ano		
			Nº horas	Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	
Base Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	66	80	66	80	66	80	
		Arte	---	---	---	---	66	80	
		Educação Física	---	---	33	40	33	40	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	66	80	---	---	---	---	
		História	---	---	66	80	---	---	
		Sociologia	33	40	33	40	33	40	
		Filosofia	33	40	33	40	33	40	
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Química	---	---	66	80	---	---	
		Biologia	66	80	---	---	---	---	
		Matemática	66	80	100	120	100	120	
		Física	66	80	---	---	---	---	
	Parte Diversificada	Inglês	---	---	---	---	66	80	
Sub-total			1440 aulas = 1200 horas						
Habilitação Profissional	Informática Básica		66	80	---	---	---	---	
	História dos Movimentos Sociais		66	80	---	---	---	---	
	Direito, Estado e Cidadania		66	80	---	---	---	---	

	Economia Familiar e Popular Solidária	33	40	---	---	---	---
	Educação para o Consumo	33	40	---	---	---	---
	Trabalho e Qualidade de Vida	---	---	66	80	---	---
	Cooperativismo, Associativismo e Desenvolvimento Local	---	---	66	80	---	---
	Políticas Públicas	---	---	66	80	---	---
	Direitos Humanos	---	---	66	80	---	---
	Elaboração de Projetos Sociais	---	---	---	---	66	80
	Comunicação e Mobilização Social	---	---	---	---	66	80
	Participação Social e Metodologias Participativas	---	---	---	---	66	80
	Desenvolvimento Rural e Urbano	---	---	---	---	66	80
	<b>Sub-total</b>	<b>960 aulas = 800 horas</b>					
	Estágio	220					
	Trabalho de Conclusão de Curso	180					
	Nº Total de aulas Base Nacional Comum	1440					
	Carga Horária Base Nacional Comum	1200					
	Nº Total de aulas Habilitação Profissional	960					
	Carga horária Habilitação Profissional	800					
	Nº total de aulas (Base Nacional Comum e Habilitação Profissional)	2400					
	Carga horária total do curso (Base Nacional Comum, Habilitação Profissional e Estágio)	2400					



## 6.2. Componentes Curriculares

### Programas das Disciplinas do 1º Ano

#### Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

**Período:** 1º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Língua e Linguagem. O signo linguístico, variação linguística, oralidade e escrita. Elementos da comunicação e funções da linguagem. Figuras de linguagem. Construção do sentido: pressuposto subentendido, implícito, humor, ambiguidade e ironia. Morfologia: Processos de formação de palavras. Discurso e ideologia. Contexto. Interlocutores. Suporte. Gêneros e tipos textuais. Gêneros trabalhados: Crônica e conto. Noções de literatura e linguagem literária. Gêneros literários. Literatura de informação.

**Bibliografia Básica:**

ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido - Volume 2.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

AMARAL, Emília; BARBOSA, Severino Antônio Moreira; LEITE, Ricardo Silva; PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. *Novas Palavras – volume 2.* 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.

BRASIL/SEMTEC. *Orientações curriculares do ensino médio.* Brasília: MEC/Semtec, 2004.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.* Brasília: MEC/Semtec, 2002a.

\_\_\_\_\_. *PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.* Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002b.

**Bibliografia Complementar:**

ABAURRE, Maria Luiza M.; FADEL, Tatiana; PONTARA, Marcela. *Português: língua e literatura, volume único.* 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.

BASTOS, Lucia Kopschitz. *A produção escrita e a gramática.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português:*



*linguagens: literatura, produção de texto e gramática, volume II. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 1999.*  
 INFANTE, Ulisses. *Textos: leituras e escritas: literatura, língua e redação, volume 2. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.*  
 KASPARY, Adalberto. *Redação Oficial. Rio de Janeiro: Edita, 2000.*  
 KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.*  
 \_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luis Carlos. *A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1989.*  
 MAIA, João Rodrigues. *Português: novo ensino médio, volume único. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2003.*  
 TERRA, Ernani; NICOLA, José de. *Português de olho no mundo do trabalho: volume único. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.*

### Disciplina: Geografia

**Período:** 1º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Noções aplicadas de cartografia; Relação sociedade e natureza; mudanças climáticas e suas consequências; problemática socioambiental urbana e rural; conflitos ambientais.

**Bibliografia Básica:**

CORREA, L; GOMES, P; CASTRO, I. Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.  
 PORTO-GONÇALVES, C. W. O desafio ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004.  
 PORTO-GONÇALVES, C. W. Globalização da natureza e natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CORREA, L; GOMES, P; CASTRO, I. Brasil: questões atual da reorganização. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.  
 AZEVEDO, J. Questões sociais. São Paulo: Salesiana, 2009.  
 FUSER, I. Geopolítica. São Paulo: Salesiana, 2009.  
 GUIA DO ESTUDANTE: GEOGRAFIA 2013. São Paulo: editora Abril, 2013.  
 TONETO, B. Segurança pública. São Paulo: Salesiana, 2008.  
 ALMEIDA, Lúcia e RIGOLIN, Tércio. Geografia Geral de do Brasil – volume único. São Paulo: Ática, 2009.  
 BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Atual/Saraiva, 2004.



LUCCI, Elian, BRANCO, Anselmo, MENDONÇA, Cláudio. Geografia geral de do Brasil: ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2006.

### Disciplina: Sociologia

**Ano:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Sociologia utópica e sociologia clássica: Sain't Simon, J.P. Prouundhon, Charlies Fourier, Auguste Comte, Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Luiz Fernandes e COSTA, Ricardo Rocha. *Sociologia para Jovens do século XXI*. Editora Imperial Novo Milênio, 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). *Iniciação à Sociologia*. São Paulo, Editora Atual, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo, Editora Atual, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Persio. *Introdução a Sociologia*, São Paulo, Editora Ática, 2011.

COSTA, Cristina, *Introdução a Sociedade*, São Paulo, Editora Moderna, 2011

DIAS, Reinaldo. *Ciência Política*, Editora Saraiva, São Paulo, 2012

FERREOL Gilles, *Introdução a Sociologia*, São Paulo, Editora Ática, 2010

### Disciplina: Filosofia

**Ano:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Discutir a História da Filosofia: principais autores da Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, M. da G. de A. *Filosofando: Introdução a Filosofia/ Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins*. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009



CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. 14ª ed. São Paulo/ SP. Editora Ática, 2012  
COTRIM, G. *Fundamentos de filosofia* / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. 1. Ed.  
São Paulo: Saraiva, 2010

**Bibliografia Complementar:**

DUFRENTE, M. *Estética e filosofia*/ Mikel Dufrenne; São Paulo: Perspectiva,  
2008. (Debates; 69/ dirigida por J. Guinsburg)  
GALO, S. (coord.). *Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia: Elementos para o  
Ensino de Filosofia*. Ilustração Alexandre J. de Moraes Assumpção. 11. Ed.  
Ver. Atualizada – Campinas/ São Paulo: Papyrus  
LUCKESI, C.C. *Introdução à Filosofia: Aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez,  
2012  
OLIVEIRA, R.N.N. de. *Filosofia: Investigando o Pensar*. / Raimundo Nonato  
Nogueira Oliveira, Paulo José Gadelha. Editora Edjovem: Fortaleza, 2009  
REALCE, G.;D. *História da Filosofia: vol. 1-7;*. São Paulo: Paulus, 2003.

**Disciplina: Biologia**

**Ano:** 1º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Seres vivos; Citologia; Célula; Metabolismo celular; Divisão Celular; Reprodução;  
Fisiologia Humana; Genética; Evolução; Ecologia; Doenças Tropicais. Os Reinos  
dos Seres Vivos, Fisiologia Animal. Reino Plantae. Classificação, morfologia e  
fisiologia de Briófitas, Pteridófitas, Gymnospermas e Angiospermas. Biosfera e  
seus ecossistemas, Dinâmica de população e poluição, Herança de grupo  
sanguíneo, Herança e sexo, Biotecnologia na atualidade, Teorias evolutivas.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, J, M; MARTHO, G, R. **Biologia-Volume 3**. 2 ed. São Paulo: Moderna,  
2004.  
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJER, F. **Biologia**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.  
LOPES, S. **Biologia-Volume Único**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação  
Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais. Introdução. v. 4, Ciências naturais e temas transversais. v. 9, Meio ambiente e saúde. Brasília: MEC-SEF, 1997.  
CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2000.  
MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N. e TORCHIA, M. G. *Embriologia Básica*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
ODUM, E. P. e BARRET, G. W. *Fundamentos de Ecologia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

### Disciplina: Matemática

**Ano:** 1º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

#### **Ementa:**

Conjuntos, conjuntos numéricos e operações elementares, definição de funções, função linear, função quadrática, equações e inequações lineares, matemática financeira.

#### **Bibliografia Básica:**

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PERIGO, Roberto; Almeida; NILZE de. **Matemática Ciências e Aplicações**, volume 3, 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.  
DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**, Volume Único, 1ª edição. São Paulo: Ática, 2011.  
LIMA, Elon L.; Carvalho, Paulo C. P.; WAGNER, Eduardo; Morgado, Augusto C. **A Matemática do Ensino Médio**, volume 3, 4ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, Elon L.; CARVALHO, Paulo C. P.; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto C. **A Matemática do Ensino Médio**, volume 2, 4ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2006.  
YOUSSEF, Antônio Nicolau; SORAES, Elizabeth; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Matemática**, 1ª edição, São Paulo, Scipione – 2008.  
MARCONDES, Carlos Alberto; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. **Matemática**, Volume Único, 7ª ed. São Paulo, Ática.

MURAKAMI, Carlos; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**, Volume 10. Atual, 2006.  
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio**, Volume 1, 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Disciplina: Física**

**Ano:** 1º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Unidades, grandezas físicas e vetores. Movimento Retilíneo. Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton e aplicações. Trabalho e Energia. Hidrostática. Termometria. Calorimetria. Termodinâmica. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo.

**Bibliografia Básica:**

XAVIER, Claudio; BARRETO, Benigno. **Física aula por aula: mecânica**. São Paulo: FTD, 2010. v.3. 368 p. (Coleção Física aula por aula, 1)). ISBN 978-85-322-7290-4.  
SAMPAIO. J LUIZ, CALÇADA. C SÉRGIO, **Física** – volume único 2ª edição, editora Atual 2005  
ALVARENGA. B, MÁXIMO. A, **Curso de Física** – volume 3 6ª edição, Editora Scipione 2005

**Bibliografia Complementar:**

RAMALHO, F.J, NICOLAU, G. F, TOLEDO, P. A. S, **Os Fundamentos da Física** – vol 3, 9ª edição. Editora Moderna, 2007  
GASPAR. ALBERTO, **Física** – volume único, editora Ática 2005  
BONJORNO E CLINTON, **Física: História e Cotidiano** – volume único, editora FTD 2004  
TORRES. C, M, A; FERRARO. N,G; SOARES. P, A, T; **Física Ciência e Tecnologia** – 2ª edição editora moderna.  
OLIVEIRA. P, P, O; POGIBIN. A; **Física em contextos** – 1ª edição – editora FDT



<b>Disciplina: Informática Básica</b>
<b>Ano:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 66 horas
<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Ementa:</b> Introdução ao computador. Conhecendo o computador. Manipulando documentos. Operações sobre arquivos. Trabalhando com a internet. Introdução a Sistemas Operacionais; Introdução aos processadores de textos; Introdução à Internet.
<b>Bibliografia Básica:</b> BRAGA, Willian. <b>Informática elementar: OpenOffice 2.0</b> – Ed Alta Books, 2007. BRAGA, Willian. <b>Informática elementar: Word 2007</b> – Ed Alta Books, 2007. SURIANI, Rogério M. <b>Excell 2007 : Nova Série Informática</b> – Ed Senac São Paulo, 2007. MONTEIRO, Mario. <b>A. Introdução à organização de computadores.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ROCHA, Tarcísio. <b>Excel X Calc : Migrando totalmente</b> – Ed Ciência Moderna, 2007. MICHONES, Annmciver e FLYNN, Ida. <b>Introdução aos sistemas Operacionais</b> – Ed. Cengage Learning, 2002. RABELO, João. <b>Introdução à Informática e Windows passo a passo</b> – Ed. Ciência Moderna, 2007. DIGERATI, Editora. <b>Desvendando o Outlook explore todos os recursos</b> – Ed. Digerati, 2004 ANDRADE, Maria Ângela S. <b>Power Point 2007</b> – Ed. Ciência Moderna, 2007.





**Disciplina: História dos Movimentos Sociais**

**Período:** 1º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

A origem dos conceitos de Estado, Nação e Cidadania e Manifestações Populares, as revoluções liberais no século XVIII e as manifestações de caráter social da modernidade; revolução industrial e movimentos dos operários; os desdobramentos das teorias socialistas e anarquista como bandeira de movimentos sociais no século XIX e XX; reformas urbanas no século XIX e XX e suas implicações sociais. Movimentos de resistência no Brasil colônia e império. Movimentos de resistência no Brasil colônia e império; ser cidadão na primeira República brasileira; problemas no campo, problemas urbanos e suas repercussões sociais. Movimentos Sociais no Brasil - Populismo na América Latina; as conquistas trabalhistas; ditaduras militares e o cerceamento da liberdade de expressão. Tipos genéricos de movimentos sociais: operário, sindical, rural, religioso, político, ecológico e as questões referentes ao gênero; princípios dos movimentos sociais da atualidade, orientação política e ideológica, identidade, representação, legitimidade, organização, conscientização, mobilização, participação, prática e articulação.

**Bibliografia Básica:**

KOSHIBA, L.; PEREIRA, D. M. F. História Geral e Brasil: Trabalho, Cultura, Poder – Ensino Médio. Editora Atual, São Paulo: 2004  
MONTANO, C. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010  
STEIN, L. de M. Trabalhismo, Círculos Operários e Política: A construção do sindicato de trabalhadores agrícolas no Brasil (1954 a 1964). Belo Horizonte: Annablume, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BRINGEL, Breno. Miopias, sentidos e tendências do levante brasileiro de 2013. Insight Inteligência (Rio de Janeiro), v. 62, p. 42-53, 2013.  
TEIXEIRA, Marco Antônio. As manifestações de junho e a política no Brasil contemporâneo: um convite ao debate in Revista Estudos Políticos, número 7, 2013.2  
BRINGEL, Breno e GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Era Global, Petrópolis, Editora Vozes, 2012.



BRINGEL, Breno e ECHART, Enara. "Movimentos Sociais e Democracia: os dois lados das "fronteiras"" in Cadernos CRH, Salvador, volume 21, número 54, página 457 – 475, setembro a dezembro de 2008

BRINGEL, Breno. O MST e o internacionalismo contemporâneo. 1. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014. 280p .

**Disciplina: Direito, Estado e Cidadania**

**Período:** 1º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Formação do Estado. Estado de direito e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Direitos Sociais. Processos de Cidadania e Controle Social. Estudos dos fundamentos históricos e desenvolvimento histórico da construção dos Direitos Humanos. Análise da Cidadania enquanto fenômeno jurídico. A Cidadania na sociedade capitalista. As relações entre o poder, Justiça e Direitos Humanos.

**Bibliografia Básica:**

ANGHER, Anne Joyce. Vade Mecum. 7ª edição. São Paulo: Rideel, 2008.

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Tradução de Roberto Raposo. 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

BONAVIDES. P. Ciência Política. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

COVRE, Maria de Lourdes Manzine. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense: 2002. (Primeiros Passos).

FERREIRA FILHO, M. Comentários à Constituição Brasileira. São Paulo: Saraiva, 1998.

NOVELINO, Marcelo. Direito Constitucional. 2ª edição. São Paulo: Editora Método, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Serviço Social, ética e direitos humanos. In: Ética e direitos Humanos. Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social. UFRJ Programa de Pós Graduação em Serviço Social. V. 1. Nº. 11, 2004.





COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2005.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. 12ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 16º edição. Malheiros Editores, 2003.

TOM, Campbell. A pobreza como violação dos direitos humanos: justiça global, direitos humanos e as empresas multinacionais. In: Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social. Jorge Werthein; Marlova Jovchelovitch Noleto. (Orgs.) 2. ed. Brasília: Unesco, 2004.

### Disciplina: Economia Familiar e Popular Solidária

**Período:** 1º ano

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Ementa: Fundamentos da economia solidária. Aspectos históricos da organização do trabalho e da economia solidária. Princípios do associativismo e empreendimentos solidários. Associações e Cooperativas. Auto-gestão na cooperativa. Símbolos do cooperativismo. Formalização de uma cooperativa.

**Bibliografia Básica:**

FRANTZ, Walter. Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE – Secad/MEC. Economia Solidária e Trabalho. Coleção Cadernos de EJA. Brasília. 2007.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, A.F. et al. Manual para cooperativas: boas práticas na gestão cooperativada. Francisco Beltrão: Unioeste/Unicafes/SETI, 2010.

CARDOSO, Univaldo Coelho. et al. Associação. Brasília, 2014  
-----Cooperativa. Brasília, 2014b.

GAWLAK, A. Cooperativismo: Primeiras Lições. Brasília: SESCOOP, 2007.

OCERGS. Sindicato e Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ocergs.coop.br/institucional54/entidades/sobre-ocergs-organizacao>> Acesso: 27-07-2016.



SEBRAE. Disponível em < <http://www.sebrae.com.br/>> Acesso em 27-07-2016.

**Disciplina: Educação para o Consumo**

**Período:** 1º ano

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

O consumo, o consumismo, a economia e a responsabilidade social. Introdução à organização do orçamento familiar: receitas, despesas, resultado, poupança. Gestão do orçamento doméstico e da poupança. Aspectos do uso do dinheiro: necessidades, razão e emoção. Crédito, endividamento e inadimplência. Processo decisório na família. Administração Financeira na Família..

**Bibliografia Básica:**

- GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.
- GOLDANI, A.M. As famílias brasileiras: Mudanças e perspectivas. Caderno de pesquisa, n.72, p.7-22, 1994.
- TEIXEIRA, Karla Maria Damiana. A Administração de recursos na Família: Quem? Como? Por Que? Para Quê?. Caderno didático 105- Ciências Humanas, Letras e Artes. Viçosa: Editora UFV, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- ANAIS do XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA. I Encontro Latino-Americano de Economia Doméstica. Pelotas, RS, 1995.
- CEBOTAREV, E; MARQUES, N. Economia e Economia Familiar. ANAIS DO I SIMPÓSIO DE ECONOMIA FAMILIAR. Viçosa, MG: Editora Universitária, 1996.
- MARQUES, Elza. Educação do consumidor: uma reflexão permeada pela classe e gênero. Revista Oikos, n.1, v.7, Viçosa, MG: UFV, 1991.
- OLIVEIRA, Z. L. C. Assim caminha a família brasileira: Indicações do quadro empírico. In: SIMPÓSIO DE ECONOMIA FAMILIAR: UMA OLHADA SOBRE A FAMÍLIA NOS ANOS 90, 1, 1994, Viçosa-MG. Anais... Viçosa: Viçosa: MG, UFV, 1994. 164-183.
- SILVA, César Roberto Leite da; SINCLAYR, Luiz. Economia e Mercados. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 1995.



## Programas das Disciplinas do 2º Ano

### Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Prática permanente de leitura e escrita de textos. Estratégias de leitura e compreensão de variados textos. Gêneros textuais jornalísticos. Estratégia de leitura. Planejamento, escrita e revisão de textos. Diálogo entre texto verbal e não verbal. Frase em ordem direta: noção de sujeito e predicado. Tópicos gramaticais: formação de palavras e morfologia. Leitura de texto literário: conto, poema e romance.

**Bibliografia Básica:**

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 693 p.  
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 762 p.  
FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Língua e literatura. 9.ed. São Paulo: Ática, 2009. 599 p.  
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 548 p.

**Bibliografia Complementar:**

BARRASS, Robert. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: T. A. Queiroz, 1994.  
BERLO, David. O Processo da Comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.  
FERREIRA, Mauro. Redação Comercial e Administrativa. São Paulo: FTD, 2001  
FARACO, Carlos, Moura, Francisco. Para gostar de escrever. São Paulo: ÁTICA, 1989.  
FEITOSA, Vera Cristina. Comunicação na tecnologia. São Paulo: Brasiliense - Petrobrás, 1987.  
GUIRAUD, Pierre. A estilística. São Paulo: Mestre Jou, 1978.  
MEDEIROS, João Bosco. Manual de Redação e Normalização Textual. São Paulo: Atlas, 2001.



<b>Disciplina: Educação Física</b>	
<b>Período:</b> 2º ano	
<b>Carga Horária:</b> 33 horas	
<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Ementa:</b> A influência do movimentar e do não movimentar na manutenção da qualidade de vida. O movimento e a prevenção de doenças na 3ª idade. Danças regionais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BARRETO. D. Dança: ensino - sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004 2. CIAVATTA. M. FRIGOTTO. G. Ensino Médio: Ciência Cultura e trabalho. Brasília. MEC. SENTEC, 2004 3. DAOLO. J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABRAMOVAY. M e CASTRO. M. G. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: MEC. UNESCO, 2003 DUARTE. N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. Campinas. Caderno CEDES, v.19 n. 44, 1998 DUCKR. L. C. Em busca de formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas: Autores associados, 2003 KUNZ. E. Educação Física: Ensino e mudanças. Ijuí/RS. Editora Unijuí, 2004 MORAES. A. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília – MEC, 2004	
<b>Disciplina: História</b>	
<b>Período:</b> 2º ano	
<b>Carga Horária:</b> 66 horas	
<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Ementa:</b> O Imperador e a Constituição de 1824: fundamentos jurídicos e políticos da monarquia. Centralismo <i>versus</i> federalismo, Ordem <i>versus</i> desordem na Regência e início do Segundo Reinado. A guerra do Paraguai. As leis de Terra, Euzébio de Queiros, Ventre Livre, Sexagenário e Aurea. Bases do estado monárquico e limites da cidadania: patrimonialismo, escravidão e grande propriedade. A produção no Império: café e a industrialização. Primeira	



República: “modernidade”, grande propriedade, coronelismo e federalismo. A Era Vargas (1930-1945): fortalecimento do Poder Central, a Nação Brasileira “resinificada” e a Cidadania. A República democrático-Populista (1945-1964): Avanços e Recuos da Cidadania. Anos de Chumbo e Anos Rebeldes: a Ditadura Militar (1964-1985). Repressão, resistência política e produção cultural no Brasil. O exercício da cidadania e os direitos na época da Ditadura Militar. O processo da abertura: a anistia e as Diretas Já. Estado e Cidadania no Brasil Atual: a República Democrática e CF/88. Estado, economia e sociedade: o papel do estado na organização econômica, a abertura do mercado e os direitos sociais. Os dois governos de Fernando Henrique Cardoso e a implantação do neoliberalismo no Brasil. O governo Lula e a cidadania. O governo Dilma e os direitos humanos.

**Bibliografia Básica:**

BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao terceiro milênio. Do avanço imperialista no século XIX aos dias atuais. São Paulo: Moderna, 2010.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge e SANTOS, Georgina dos (orgs.). História: o longo século XIX. São Paulo: Saraiva, 2010.

VICENTINO, Cláudio e DORIGO, Gianpaolo. História para Ensino Médio: história geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2001.

DAHÁS, Nashla O poder de punir. < Disponível em: <  
<http://www.revistadehistoria.com.br/> Acesso em: 09 de setembro de 2013.

FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. FAUSTO, Boris (org). História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil republicano. Economia e cultura. São Paulo: DIFEL, t. III, 1983.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. vol.4.

LUSTOSA, Isabel. História de Presidentes: A República do Catete. Petrópolis: Vozes/Fundação Casa Rui Barbosa, 1989.



MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o perigo vermelho. O anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva, 2002.

### Disciplina: Sociologia

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Formação do Estado Moderno: republicanismo, democracia radical, constitucionalismo, liberalismo que são formas normativas de fundamentação e a contribuição de autores clássicos como: Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Editora Moderna, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes e COSTA, Ricardo Rocha. Sociologia para Jovens do século XXI. Editora Imperial Novo Milênio, 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). Iniciação à Sociologia. São Paulo, Editora Atual, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Persio. Introdução a Sociologia, São paulo, Editora Àtica, 2011.

COSTA, Cristina, Introdução a Sociedade, São Paulo, Editora Moderna, 2011

DIAS, Reinaldo. Ciência Política, Editora Saraiva, São Paulo, 2012

FERREOL Gilles, Introdução a Sociologia, São Pauklo, Editora Atica, 2010

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo, Editora Atual, 2009.

### Disciplina: Filosofia

**Ano:** 2º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Introdução ao estudo da Política ( origem do termo). As formações Políticas na Grécia antiga. Platão e Aristóteles e as concepções de Estado e Poder. O que é Democracia no entendimento Grego da antiguidade. Os Sofistas e a questão do



Poder, do Discurso e a Democracia. O Processo Político na Roma antiga. A ideia de Direitos Cívicos e Políticos na Antiguidade e na Modernidade. A origem do Estado ( Antiguidade ) concepções e justificativas. O Estado Moderno em Hobbes e Bossuet. A relação entre o Estado e a sociedade em Maquiavel. A teoria política de Locke e o liberalismo clássico. A revolução francesa e o iluminismo ( influências na teoria política). O pensamento político de Jean Jacques Rousseau. O pensamento socialista utópico do início do século XIX. As críticas de Karl Marx e Engels ao capitalismo. Atualidade da política contemporânea ( Pós-1964).

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria; MARTINS, Maria H. Filosofando: Introdução à Filosofia. São paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 2009.

ARANHA, Maria; Martins, Maria H. Temas de Filosofia. São Paulo. Editora Moderna, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

PLATÃO. A República. Coleção Obras Primas, São Paulo: Editora Martim Claret, 2000.

MARX, Karl. Manifesto Comunista. São Paulo: Editora Boitempo, 1ª edição, 1998.

ARISTÓTELES. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, Coleção: Os Pensadores, 1979.

MAQUIAVEL, Nicollo. O Príncipe ( Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HOBBS, Thomas. Leviatã ( Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

**Disciplina: Química**

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Grandezas físicas, Propriedades da matéria, Conceitos de misturas e substâncias, Métodos de separação de misturas, Átomos e moléculas, Notações químicas, Tabela periódica, Compostos Inorgânicos, suas aplicações e características.

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, M. R. M. Química. Vol. 1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.  
CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.  
MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o Ensino médio. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Vol. único. São Paulo: Saraiva, 2002.  
FELTRE, R. Química geral. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.  
MARQUES, M. R. Completamente química - ciência, tecnologia e sociedade. Vol. 1. São Paulo: FTD, 2001.  
PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. Vol. 1. 4ª ed. São Paulo, 2006.  
BENABOU, J. E.; RAMANOSKI, M. Química. Vol. único. São Paulo: atual, 2003.

**Disciplina: Matemática**

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 100 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Trigonometria no triângulo retângulo, conceitos básicos, resolução de triângulos quaisquer, matrizes, determinantes, sistemas lineares, áreas de figuras planas e geometria espacial.

**Bibliografia Básica:**

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PERIGO, Roberto; Almeida; NILZE de. Matemática Ciências e Aplicações, volume 3, 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.  
DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações, Volume Único, 1ª edição. São Paulo: Ática, 2011.  
LIMA, Elon L.; Carvalho, Paulo C. P.; WAGNER, Eduardo; Morgado, Augusto C. A Matemática do Ensino Médio, volume 3, 4ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

LIMA, Elon L.; CARVALHO, Paulo C. P.; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto C. A Matemática do Ensino Médio, volume 2, 4ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2006.  
YOUSSEF, Antônio Nicolau; SORAES, Elizabeth; FERNANDEZ, Vicente Paz. Matemática, 1ª edição, São Paulo, Scipione – 2008.





MARCONDES, Carlos Alberto; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio.  
Matemática, Volume Único, 7ª ed. São Paulo, Ática.  
MURAKAMI, Carlos; IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar,  
Volume 10. Atual, 2006.  
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio, Volume 1,  
6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

### Disciplina: Trabalho e Qualidade de Vida

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Problematização a noção de qualidade de vida na sociedade contemporânea. Qualidade de Vida numa perspectiva integral e multidimensional. Caminhos para melhorar a qualidade de vida na comunidade.

**Bibliografia Básica:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Dados de qualidade de vida dos municípios brasileiro.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Minha casa, o mundo. Disponível em <http://www.sitiodarosadosventos.com.br/>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Qualidade de Vida, consumo e trabalho. Cadernos do EJA, 2007

**Bibliografia Complementar:**

MOTA, Ana Elizabeth. Crise contemporânea e as transformações na sociedade capitalista. In: Curso de Especialização: direitos sociais e competências profissionais - UNB/CEFESS/ABEPSS. Brasília, 2009.

SOUZA, M. L. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. 4 ed. São Paulo: Cortez 1993.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999

PEREIRA et al. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação, 2012. Disponível em Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012

DE LA PERRIÉRE, Robert Ali Brac. Recusar a privatização da vida. Cadernos de proposições para o século XXI . 2004, Instituto Polis, São Paulo.

**Disciplina: Cooperativismo, Associativismo e Desenvolvimento Local**

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Origens do Cooperativismo; Diferenças e semelhanças entre Associações e Cooperativas; Organização de base para constituição de cooperativas e associações; Cooperativismo como estratégia de desenvolvimento local; Aspectos Constitutivos e Legais do Cooperativismo; Introdução à gestão de cooperativas..

**Bibliografia Básica:**

ABRANTES, José. Associativismo e Cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.  
FARIA, José Henrique. Gestão Participativa. Relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.  
VALADARES, J. H. Teoria Geral do Cooperativismo. 1ª versão. Viçosa, MG: UFV. Pós-Graduação em Cooperativismo, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

GAWLAK, A. Cooperativismo: filosofia de vida para um mundo melhor. 3 ed. Curitiba, 2001.  
HOLYOKE, G. J. Os 28 tecelões de Rochdale. 9 ed. Porto Alegre: W S Editor, 2005.  
MELO, A. F. M, BÊ-A-BÁ do cooperativismo. Aracaju: SUDAP, 1986.  
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.  
RIOS, Givanildo Sá Leitão. O que é cooperativismo. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

**Disciplina: Políticas Públicas**

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

O conceito de direitos sociais. O conceito de políticas públicas e sociais. O sistema de proteção social e seguridade social no Brasil. Apresentação das principais políticas públicas do Brasil. O processo de retrocesso dos direitos

sociais e o desmonte das políticas públicas no Brasil com a entrada do ajuste neoliberal. Análise da Política Nacional de Assistência Social, Política de Saúde e Política Nacional de Educação no Brasil. Apresentação e estudo do sistema de Previdência Social brasileiro, Estatuto do Idoso e Estatuto da Criança e do Adolescente. Conceito e papel funcional do terceiro setor na sociedade capitalista.

**Bibliografia Básica:**

- GRESS 6ª REGIÃO- Minas Gerais. Coletânea de Leis. Belo Horizonte: GRESS,2004.
- MONTAÑO, C. E. O projeto neoliberal de resposta à questão social e a funcionalidade do terceiro setor. In Lutas Sociais nº8, 2008.
- POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União – DOU do dia 28 de outubro de 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL, Presidência da República. Lei Orgânica da Assistência Social, Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, publicada no DOU de 8 de dezembro de 1993.
- MOTA, Ana Elizabete. Cultura da crise e seguridade social. Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995.
- PAIVA, B. A. de. O SUAS e os direitos socioassistenciais: a universalização da seguridade social em debate. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 87, pp. 5-24, 2006.
- VIANNA, Maria Lúcia T. Werneck. 2003. “Reforma da previdência: missão ou oportunidade perdida?” In: MORHY, Lauro (org.). Reforma da previdência em questão. Brasília:UNB, pp. 317-336, 2003.

**Disciplina: Direitos Humanos**

**Período:** 2º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Analisar o histórico das concepções acerca dos direitos humanos; analisar a relação entre direitos civis e direitos humanos e refletir sobre os principais dilemas dos direitos humanos.

**Bibliografia Básica:**

BOBBIO, Norberto. Era dos direitos, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

MOULIN, Carolina. Os direitos humanos dos humanos sem direitos – Refugiados e a política dos protestos in Revista Brasileira de Ciências Sociais, volume 26, número 76, junho de 2011.

BORGES, Alci Marques. Direitos Humanos: conceitos e preconceitos retirado de [www.dh.net](http://www.dh.net) em 25 de Agosto de 2016.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, J. A. Lindgren. Os Direitos Humanos na Pós Modernidade. São Paulo, Perspectiva, 2005.

MENDEZ, Emilio. Origem, sentido e futuro dos direitos humanos: reflexões para uma nova agenda in SUR- Revista Internacional de Direitos Humanos, volume 1, número 1, São Paulo, 2004.

CAFRUNE, Marcelo Eibs. O direito a cidade no Brasil: construção teórica, reivindicação e exercício de direitos in Revista Internacional de Direitos Humanos – Bauru, volume 4, número 1, página 185-2016, janeiro/ julho de 2016.

PAIVA, Odair da Cruz. Construção histórica dos direitos humanos: avanços, limites e desafios in Revista Internacional de Direitos Humanos – Bauru, volume 1, número 1, p. 31 -45, dezembro de 2013.

KOERNER, Andrei. O PAPEL DOS DIREITOS HUMANOS NA POLÍTICA DEMOCRÁTICA: uma análise preliminar in [https://www.e-science.unicamp.br/.../publicacao\\_5309\\_O%20papel%20dos%20direito](https://www.e-science.unicamp.br/.../publicacao_5309_O%20papel%20dos%20direito). Retirado no dia 07 de outubro de 2016 as 18:50.

### Programa das Disciplinas do 3º ano

#### Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Comunicação, interação e linguagem. Leitura analítica de textos variados (inclusive textos voltados à realidade do curso). Níveis de linguagem: adequação linguística. Construção dos sentidos - implícitos: pressuposição, inferência, subentendidos. Conotação e denotação no discurso. Entendimento de texto. Tipologia textual. A dissertação (enfoque argumentativo). Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Coesão e coerência. Nova ortografia. Escrita acadêmica. Resumo das épocas literárias. Pré-modernismo. Modernismo.

**Bibliografia Básica:**

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 693 p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 762 p.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Língua e literatura. 9.ed. São Paulo: Ática, 2009. 599 p.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 548 p.

**Bibliografia Complementar:**

BARRASS, Robert. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: T. A. Queiroz, 1994.

BERLO, David. O Processo da Comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FERREIRA, Mauro. Redação Comercial e Administrativa. São Paulo: FTD, 2001

FARACO, Carlos, Moura, Francisco. Para gostar de escrever. São Paulo: ÁTICA, 1989.

FEITOSA, Vera Cristina. Comunicação na tecnologia. São Paulo: Brasiliense - Petrobrás, 1987.

GUIRAUD, Pierre. A estilística. São Paulo: Mestre Jou, 1978.



MEDEIROS, João Bosco. Manual de Redação e Normalização Textual. São Paulo: Atlas, 2001.

### Disciplina: Educação Física

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Orientação Postural. A ditadura do corpo “perfeito”. Noções de nutrição em relação a atividade física. Diferenças entre jogos e esporte. Dança de salão.

**Bibliografia Básica:**

BARRETO. D. Dança: ensino - sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004

CIAVATTA. M. FRIGOTTO. G. Ensino Médio: Ciência Cultura e trabalho. Brasília. MEC. SENTEC, 2004

DAOLO. J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVAY. M e CASTRO. M. G. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: MEC. UNESCO, 2003

DUARTE. N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. Campinas. Caderno CEDES, v.19 n. 44, 1998

DUCKR. L. C. Em busca de formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas: Autores associados, 2003

KUNZ. E. Educação Física: Ensino e mudanças. Ijuí/RS. Editora Unijuí, 2004

MORAES. A. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília – MEC, 2004.

### Disciplina: Sociologia

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Desigualdade Regional. Cultura. Elementos da Cultura. Preconceito e a questão étnica. Industria Cultural e Globalização e Cultura

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo,





Editora Moderna, 2009.  
OLIVEIRA, Luiz Fernandes e COSTA, Ricardo Rocha. Sociologia para Jovens do século XXI. Editora Imperial Novo Milênio, 2007.  
TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). Iniciação à Sociologia. São Paulo, Editora Atual, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Persio. Introdução a Sociologia, São paulo, Editora Àtica, 2011.  
COSTA, Cristina, Introdução a Sociedade, São Paulo, Editora Moderna, 2011  
DIAS, Reinaldo. Ciência Política, Editora Saraiva, São Paulo, 2012  
FERREOL Gilles, Introdução a Sociologia, São Pauklo, Editora Atica, 2010  
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo, Editora Atual, 2009.

**Disciplina: Filosofia**

**Período:** 3<sup>o</sup> ano

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Introdução ao estudo da Política (origem do termo). As formações Políticas na Grécia antiga. Platão e Aristóteles e as concepções de Estado e Poder. O que é Democracia no entendimento Grego da antiguidade. Os Sofistas e a questão do Poder, do Discurso e a Democracia. O Processo Político na Roma antiga. A ideia de Direitos Civis e Políticos na Antiguidade e na Modernidade. A origem do Estado (Antiguidade) concepções e justificativas. O Estado Moderno em Hobbes e Bossuet. A relação entre o Estado e a sociedade em Maquiavel. A teoria política de Locke e o liberalismo clássico. A revolução francesa e o iluminismo (influências na teoria política). O pensamento político de Jean Jacques Rousseu. O pensamento socialista utópico do início do século XIX. As críticas de Karl Marx e Engels ao capitalismo. Atualidade da política contemporânea (Pós-1964).

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria; MARTINS, Maria H. Filosofando: Introdução à Filosofia. São paulo: Moderna, 2009.  
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 2009.  
ARANHA, Maria; Martins, Maria H. Temas de Filosofia. São Paulo. Editora Moderna, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- PLATÃO. A República. Coleção Obras Primas, São Paulo: Editora Martim Claret, 2000.
- MARX, Karl. Manifesto Comunista. São Paulo: Editora Bomtempo, 1ª edição, 1998.
- ARISTÓTELES. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1979.
- MAQUIAVEL, Nicollo. O Príncipe (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- HOBBS, Thomas. Leviatã (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

**Disciplina: Matemática**

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 100 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Geometria Analítica. Análise Combinatória. Análise de gráficos.

**Bibliografia Básica:**

- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PERIGO, Roberto; Almeida; NILZE de. Matemática Ciências e Aplicações, volume 3, 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações, Volume Único, 1ª edição. São Paulo: Ática, 2011.
- LIMA, Elon L.; Carvalho, Paulo C. P.; WAGNER, Eduardo; Morgado, Augusto C. A Matemática do Ensino Médio, volume 3, 4ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- LIMA, Elon L.; CARVALHO, Paulo C. P.; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto C. A Matemática do Ensino Médio, volume 2, 4ª edição, Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- YOUSSEF, Antônio Nicolau; SORAES, Elizabeth; FERNANDEZ, Vicente Paz. Matemática, 1ª edição, São Paulo, Scipione – 2008.
- MARCONDES, Carlos Alberto; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática, Volume Único, 7ª ed. São Paulo, Ática.
- MURAKAMI, Carlos; IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 10. Atual, 2006.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio, Volume 1, 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.



**Disciplina: Inglês**

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Personal pronouns; vocabulary related to family; present of verb 'to be'; greetings and introductions; present of verb "to have"; identifying nationalities and countries. Definite article; days of the week, months and seasons; ordinal numbers; dates and time expressions; simple present. Vocabulary: colors; comprehending the time; question words; body parts vocabulary. Countable and uncountable nouns; food and drink vocabulary; house vocabulary; prepositions of place. Simple Past.

**Bibliografia Básica:**

GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: CUP, 1992.

KODA, K. Insights into second language reading: a cross-linguistic approach. Cambridge: CUP, 1992.

HOLLIDAY, A. The struggle to teach English as an international language. Oxford: Oxford University Press, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

HENKE, N. R. Inglês nos negócios. Barueri, SP: DISAL, 2007.

MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

MARTINEZ, R. Como escrever tudo em inglês: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

\_\_\_\_\_. Como dizer tudo em inglês: livro de atividades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MURPHY, R. Basic Grammar. Cambridge University Press, 1993.

**Disciplina: Elaboração de Projetos Sociais**

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

Elaboração e análise de projetos sociais. Avaliação dos contextos internos e externos, políticos, sociais e institucionais dos projetos. As formas de institucionalização dos projetos sociais. Sustentabilidade dos projetos sociais. A



importância do diagnóstico para identificação de problemas e oportunidades; Marco lógico como ferramenta de planejamento de projeto social; O passo a passo na elaboração de projetos sociais: público-alvo, objetivos, ações e resultados; Planejamento dos recursos e orçamento; Os diferentes tipos de avaliação e a formulação dos indicadores; Elaboração de projetos – versão detalhada; Apresentação de projetos.

**Bibliografia Básica:**

ARMANI, DOMINGOS – COMO ELABORAR PROJETOS? TOMO EDITORIAL/AMENCAR – 2003.

IACZINSKI SOBRINHO, Antônio. Elaboração e execução de projetos. Florianópolis: UFSC/

PROCHNOW, Miriam; SCHAFFER, W.B. Pequeno manual para elaboração de projetos. Rio do Sul: APREMAV7AMAVI7FEEC, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

CHIANCA, Thomaz (2001). Avaliando Programas Sociais: Conceitos, Princípios e Práticas. In Thomaz, Chianca.: Desenvolvendo a Cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil. Global: São Paulo. Fondo de Cultura Económica de Argentina S.A.: Buenos Aires.

REIS, Liliane da Costa (1999) Avaliação de projetos como instrumento de gestão In: Apoio à gestão . Rio de Janeiro; site da Rits; 1999; Artigo.

SIEMPRO/UNESCO (1999). Gestión Integral de Programas Sociales Orientada a Resultados: Manual Metodológico para la Planificación y Evaluación de Programas Sociales.

VALARELLI, Leandro (1999) Indicadores de resultados de projetos sociais. In: Apoio à gestão . Rio de Janeiro; site da Rits; 1999; Artigo.

LUDKE, Mega; ANDRÉ, Marli E. D. A. Método de Coleta de Dados: Observação, Entrevista e Análise Documental. In: Pesquisa e Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: E. P.U, 1986.

**Disciplina: Comunicação e Mobilização Social**

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

A disciplina enfatiza o desenvolvimento da competência da leitura e da escrita apresentando as relações entre linguagem e comunicação possibilitando ao



estudante condição de atuar nos diferentes processos comunicativos sociais com habilidade e competência.

**Bibliografia Básica:**

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2011.  
MORAN, J.M. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993.  
PENTEADO, H.D. Pedagogia da comunicação. São Paulo: Cortez, 1998.  
PONTE, C. Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, M.E.B. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.  
CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.  
MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus: Pancast, 1993.  
VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B. Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007  
VIEIRA, A.T et al. Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

**Disciplina: Desenvolvimento Rural e Urbano**

**Período:** 3º ano

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

O desenvolvimento rural: caracterização e problemática. Estado, políticas agrícolas e agrárias. Sociedade, mudança social e movimentos sociais no campo brasileiro. As relações campo-cidade e a questão agrária brasileira. Dimensões da desigualdade no campo. Globalização e ruralidade.

**Bibliografia Básica:**

BRAMOVAY, R. 1998. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Revista da Reforma Agrária. n. 3, v. 28, p.49-68. SP: Páginas e Letras.  
ALMEIDA, J. Significados sociais, desafios e potencialidades da agroecologia. 1998. In: FERREIRA, A. D. D. e BRANDENBURG, A. Para Pensar Outra Agricultura. Curitiba: UFPR.  
BASSANI, P. 1989. Campesinato, Potencialidade e Processo. Revista Semina. N.10, v.3, sl.



- BRANDENBURG, A. 1998. Colonos: subserviência e autonomia. In: FERREIRA, A. D. D. e BRANDENBURG, A. Para Pensar Outra Agricultura. Curitiba:UFPR
- CARMO, M. S. 1998. A produção familiar como locus ideal da agricultura sustentável. In: FERREIRA, A. D. D. e BRANDENBURG, A. Para Pensar Outra Agricultura. Curitiba:UFPR.
- FERREIRA, A. D. D. e ZANONI, M. Outra agricultura e a reconstrução da ruralidade. In: FERREIRA, A. D. D. e BRANDENBURG, A. Para Pensar Outra Agricultura. Curitiba:UFPR.
- CERVEIRA FILHO, J. L. F. 2003. Recuperação Ambiental em Assentamentos Rurais no Pontal do Paranapanema: uma análise da trajetória do Programa Pontal Verde. Revista Mediações. N.2, v.8, p. 27-54. Londrina:UEL.
- FERNANDES, B. M. 1999. MST: formação e territorialização. SP:Hucitec.
- VALLADARES, Lícia do Prado. A Escola de Chicago impacto de uma tradição no Brasil e na França; Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ, 2005.
- VELHO, Otávio Guilherme. O fenômeno urbano; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.
- WACQUANT, Loic. Os condenados da cidade estudos sobre marginalidade avançada; Rio de Janeiro: Revan, 2001.
- FRANK, Andrew Gunder et al. Urbanização e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympo, 1975.
- JACOB, Pedro. Movimentos sociais e políticas públicas: demandas por saneamento básico e saúde. São Paulo: Cortez, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

- SCHERER-WARREN, I. 1993. Movimentos sociais rurais e o meio-ambiente. In: SCHERER-WARREN, I. Redes de Movimentos Sociais. São Paulo:Loyola
- SILVA, J. G. 2001. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Revista de Estudos Avançados. N.43, v.15, p.37-50. São Paulo:USP.
- SILVA, O. H. 2006. A foice e a cruz: comunistas e católicos na história do sindicalismo dos trabalhadores rurais do Paraná. Curitiba:Rosa de Bassi.
- VEIGA, J. E. 2002. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas:Editores Associados.
- ZANONI, M. et al. Preservação na natureza e desenvolvimento rural: dilemas e estratégias dos agricultores familiares em Área de Proteção Ambiental. Revista Desenvolvimento e Meio-Ambiente. N.2, jul-dez, Curitiba:UFPR.



WANDERLEY, M. N. B. 2000. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. Revista Desenvolvimento e Meio-Ambiente. N.2, jul-dez, Curitiba:UFPR.

BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CASTELLS, Manuel. Cidade, democracia e socialismo a experiência das associações de vizinhos de Madri; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEFEBVRE, Henri. O pensamento marxista e a cidade; Lisboa: Ulisseia, 1972.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito (1903) In: BOTELHO, André. Essencial sociologia; São Paulo: Penguin, 2013.

LEEDS, A e E. A sociologia do Brasil urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

### 6.3. Prática profissional

No Curso Técnico Integrado em Orientação Comunitária, a prática profissional acontecerá por meio de estágio supervisionado e atividades específicas do curso como oficinas, projetos de pesquisa, visitas técnicas, observações entre outras, de acordo com as diretrizes para execução de Práticas Profissionais, as quais totalizarão 220 horas/ relógio. Tal proposição se justifica pela necessidade de se relacionar os conteúdos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Integra as cargas horárias mínimas da habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

A fim de que as exigências previstas pela regulamentação das práticas profissionais de cursos técnicos, sejam cumpridas (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 06/2012), e para que o aluno sinta-se motivado e engajado ao curso escolhido, constará na matriz curricular obrigatória do curso Técnico em Orientação Comunitária parte da carga horária, a qual será destinada ao cumprimento das Atividades Complementares. A carga horária deverá ser de no mínimo 60 horas/ relógio, atendendo regulamentação específica. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de

horas e descrição das atividades desenvolvidas.

Para o curso Técnico de Nível Médio em Orientação Comunitária serão consideradas para fins de computo de carga horária as seguintes atividades:

- Palestras, seminários, congressos, conferências ou eventos similares, semana técnica do curso, desde que relacionados à área de atuação;
- Projetos de extensão e pesquisa, devidamente cadastrados na Coordenação de Geral dos cursos técnicos;
- Cursos de atualização livres ou de extensão, desde que certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdo previamente definidos;
- Atividades de monitoria;
- Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do terceiro setor, desde que tais atividades sejam correlacionadas com a área;
- Iniciação Científica;
- Publicação como autor, na íntegra ou parcialmente, de texto acadêmico, cuja carga horária a ser contabilizada deverá ser definida pelo colegiado;
- Participação em órgãos colegiados do IF Sudeste MG, Campus Muriaé;
- Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico;
- Participação em projetos informativos da instituição e/ou periódicos da instituição;
- .Visitas e viagens técnicas;
- Atividades não mencionadas nos itens anteriores, relacionadas à área de orientação comunitária e aprovadas pelo Colegiado do Curso, que emitirá um



parecer Satisfatório (S) ou Não-Satisfatório (NS).

#### **6.4. Estágio supervisionado**

O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, sendo um ato educativo que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Ele deverá ter acompanhamento efetivo do professor-orientador e pelo supervisor da parte concedente. O estágio, de natureza obrigatória, possui carga horária mínima de 160 horas/ relógio, é requisito para a aprovação e obtenção do diploma e poderá ser realizado a partir do término do primeiro período do curso até o prazo máximo para a sua conclusão.

O estágio deverá ser diretamente relacionado ao curso técnico em Orientação Comunitária e em conformidade com as áreas de atuação previstas para o profissional egresso (descritas no item perfil profissional). O local e as condições de estágio deverão ser avaliados pelo professor orientador e pelo coordenador do curso antes de sua execução, a fim de verificar sua relevância para o curso.

A Coordenação de Extensão e Integração Campus/Empresa (CEICE) participa deste processo como auxiliar no aperfeiçoamento do compromisso de estágio. Cabe aos agentes de integração identificar as oportunidades de estágio, ajustar suas condições de realização, fazer o acompanhamento administrativo, cadastrar os estudantes, organizar os cadastros das partes cedentes, dentre outras funções.

Para regulamentação do estágio é necessário o Cadastro da Empresa junto ao CEICE. Em seguida, o estagiário deverá solicitar através do Requerimento de Estágio a emissão do Termo de Compromisso. Ficará em poder da parte concedente a Pasta de Estágio contendo a ficha de frequência do estagiário, formulário de avaliação pela empresa, cópia da apólice do Seguro de Acidentes Pessoais Anual e o Comprovante de defesa de estágio e entrega de relatório. A pasta deve ser entregue ao CEICE no final do estágio ou no momento determinado pela



coordenação do curso.

São atribuições do estagiário:

Formalizar sua solicitação de estágio, junto ao CEICE, manifestando interesse por determinada empresa ou instituição;

Certificar-se, junto ao CEICE, sobre a aprovação ou não da solicitação de estágio;

Assinar, diariamente, a ficha de frequência na pasta de estágio com vistas a viabilizar a contagem da carga horária;

Estar atento às normas previstas no projeto pedagógico do curso e também às da empresa;

Observar as normas de relatório ou defesa exigidas no projeto pedagógico do curso.

É obrigatório o Seguro Contra Acidentes Pessoais, cujo número da apólice e o nome da seguradora precisam constar no Termo de Compromisso. A cobertura deve abranger acidentes pessoais ocorridos com o estudante durante o período de vigência de estágio, 24 horas por dia, no território nacional. O contrato é uma obrigação a ser observada pela parte concedente, podendo alternativamente ser assumida pela instituição de ensino.

O estágio, independente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de empreendimentos ou projetos de pesquisa e ou extensão, desde que, estejam relacionados ao curso, vinculados a uma empresa ou associação de qualquer natureza, seja, social, industrial, educacional, comercial, empresarial, prestadora de serviços, ou empresas do terceiro setor, com CNPJ ativo ou registro em órgão competente e em conformidade com as áreas de atuação do PERFIL PROFISSIONAL.



A Avaliação Final do Estágio e ou projeto será processada através da apresentação de comprovante pelos seguintes instrumentos;

I - Pasta de estágio, a qual de verá conter a Avaliação de Desempenho do Estagiário (devidamente preenchida pelo orientador do estágio na empresa), Ficha de Frequência e Relatório das Atividades de Estágio (assinada pelo aluno, orientador na empresa e pelo professor orientador) com no mínimo 15 dias antes da defesa. Termo de Compromisso de Estágio, Ata da Defesa de Estágio, Apólice de Seguro. Esta avaliação terá peso 6.

II - Defesa de estágio. O aluno deverá apresentar para uma banca examinadora um relato das atividades realizadas durante todo o estágio. Esta avaliação terá peso 4.

III. Aprovação no estágio se dará tendo o aluno obtido 60 pontos na Avaliação Final de Estágio.

Os casos omissos deverão ser analisados pela coordenação do curso, juntamente com o CEICE.

### **6.5. Trabalho de conclusão de curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária prevista na matriz curricular, deverá compreender em todas as suas atividades um total de, no mínimo 180 horas/relógio. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados sob forma de memorial, relatório, artigo, que demonstrem os resultados de uma atividade proposta pelo educando e seu orientador junto às comunidades da cidade de Muriaé, MG.

Esta atividade se dará de maneira gradual ao longo dos três anos de duração do Curso Técnico em Orientação Comunitária, e poderá ser realizado em duplas ou trios. Ao longo dos primeiro e segundo anos, as disciplinas de habilitação profissional deverão dar suporte ao educando no que se refere ao diagnóstico, detecção e construção de um projeto de intervenção que abarque quaisquer tipos de questões sociais presentes na realidade dos educandos, desde que seus orientadores as julguem pertinentes ao curso. No decorrer do terceiro ano, tais projetos serão executados na cidade de Muriaé e seus resultados apresentados a uma banca avaliadora, a qual julgará e avaliará os trabalhos.

Os futuros orientadores comunitários deverão colocar seus projetos em prática a partir de suas vivências e dos conteúdos apreendidos no curso, especialmente nas disciplinas “Elaboração de Projetos Sociais” e “Participação Social e Metodologias Participativas”.

---

### **6.6. Metodologia de ensino**

As metodologias adotadas pelo docente deverão valorizar os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem e o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação. Devem ser utilizadas diversas estratégias didático-metodológicas, como: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos

dirigidos, atividades práticas e outras. Serão utilizados em sala de aula os recursos pedagógicos tradicionais, com também os TCIs, amplamente disponibilizados pelo IF Sudeste campus Muriaé, tais como data show, lousa interativa, tablets e computadores disponíveis nos laboratórios de informática, dentre outros.

## **6.7. Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

### **Da Verificação do Rendimento Acadêmico e da Promoção Integrados**

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados nesta Instituição.

As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros.

Será aprovado na disciplina o discente que, atendida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência global, obtiver, no conjunto das avaliações de cada disciplina ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Para efeito de promoção ou retenção será aplicado os seguintes critérios:

- A média anual da disciplina (MA) será dada pelo somatório das notas do período.
- Para frequência global (FG) serão consideradas todas as aulas ministradas em todos os bimestres e disciplinas do ano.
- Estará APROVADO o aluno que obtiver média anual de disciplina maior ou igual a 6,0 em todas as disciplinas ( $MA \geq 6,0$ ) e frequência global maior ou igual a 75% ( $FG \geq 75\%$ ).

- Estará, automaticamente, REPROVADO o aluno com frequência global inferior a 75%, independentemente das médias por disciplina.

- Estará, automaticamente, REPROVADO o aluno com média anual inferior a 3,0 ( $MA < 3,0$ ).

- Não haverá progressão parcial, ou seja, o aluno reprovado em qualquer disciplina não será promovido para o ano seguinte.

A recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como, proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção e será oferecida de forma paralela e ao final do período letivo.

A recuperação paralela, de caráter obrigatório, será estruturada ao longo do período letivo com o objetivo de recuperar aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos e visará garantir a todos os discentes oportunidades de aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares.

A recuperação final, de caráter obrigatório, será estruturada na forma de prova final, no fim do ano/período escolar de maneira a possibilitar a promoção do educando e o prosseguimento de estudos.

Será submetido à prova final, o aluno que, após ter sido avaliado ao longo do ano escolar e com frequência global maior ou igual a 75%, obtiver nota total menor que 6,0 e maior ou igual a 3,0.

O valor da prova final será de 10,0 pontos.

A nota final a ser registrada será a média aritmética dos rendimentos obtidos no período letivo e da prova final.

O aluno será aprovado quando a nota final for igual ou superior a 5 pontos.

## 7. INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais instalou-se efetivamente no município de Muriaé no ano de 2009. Atualmente o *Campus* Muriaé conta com 02 ( duas ) unidades, a saber:

Unidade Barra, dista cerca de 01 ( um ) quilômetro do centro da cidade, situada à Avenida Coronel Monteiro de Castro, nº 550 – Bairro Barra – Muriaé/MG. Possui área total de 11.868,77 m<sup>2</sup> e estrutura física implantada que se aproxima de 4.844 m<sup>2</sup> de área construída.

Unidade Rural, dista cerca de 06 ( seis ) quilômetros do centro da cidade, situada no sítio Sofocó, S/N, BR 116 KM 706 – Zona Rural – Muriaé/MG. Possui área total de 41.681 m<sup>2</sup> e estrutura física implantada que se aproxima de 2.714 m<sup>2</sup> de área construída.

### 7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *Campus*

#### Unidade Barra:

**Prédio Central:** Edificação com área de 2.884 m<sup>2</sup> onde estão situados: instalações administrativas ( 18 salas/setores ); instalações pedagógicas ( 6 salas/setores ), salas de aulas ( 16 salas ) gabinetes de trabalho para docentes ( 06 salas/ 20 gabinetes ), auditório ( 01 ), salas de reuniões/web conferência ( 01 ); sala para coordenação dos cursos ( 01 sala / 12 gabinetes ), laboratórios ( 05 ) e 16 instalações sanitárias.

**Prédio de Eletrotécnica e Eletromecânica:** Edificação com área de 1.018,90 m<sup>2</sup>, anexa ao prédio central, onde estão situados: instalações pedagógicas ( 2 salas/setores ), salas de aulas ( 01 sala ), laboratórios ( 09 ).

**Prédio da Biblioteca:** Edificação com área de 468,40 m<sup>2</sup> construída para abrigar o

acervo bibliográfico da instituição, entretanto devido a intemperes climáticas ( enchentes ) ocorridas, o atual espaço abriga laboratórios do curso de Designe de Moda ( 05 laboratórios ) e 02 instalações sanitárias.

**Prédio do Centro de vivência** – Edificação preexistente e restaurada com área de 275,11 m<sup>2</sup> a ser utilizada com centro de vivência para os alunos; entretanto, atualmente utilizada como biblioteca e contempla: instalações administrativas ( 01 sala ); sala de acervo, sala de estudo e 02 instalações sanitárias;

**Quiosque** – Edificação com área de 50,26 m<sup>2</sup> utilizada com centro de vivência para os alunos;

**Subestação de energia elétrica**– edificação com área 28,24 m<sup>2</sup> destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no *Campus*.

**Casa de Apoio** - Edificação preexistente com área de 112,42 m<sup>2</sup> utilizada com suporte ( vestiário/refeitório ) para a equipe de terceirizados;

**Casa de Bomba** - edificação com área 5,85 m<sup>2</sup> destinada abrigar o sistema de bombeamento de água para hidrantes;

**Ginásio Poliesportivo** - edificação com área 1027,04m<sup>2</sup> destinada abrigar as aulas de Educação Física e ações correlatas. Conta com 02 vestiários.

#### **Previsão de Obras:**

**Terceiro andar do Prédio de eletromecânica:** Projeto em fase final de elaboração. Para este novo espaço serão transferidas as instalações dos laboratórios do curso de Design de Moda.

**Reforma do Prédio da Biblioteca:** Hoje esse espaço abriga os laboratórios do curso de Design de Moda, e, como serão deslocados para outro espaço, este prédio passará por reformas com vistas a transformá-lo em 05 salas de aulas.





**Nova subestação Elétrica:** Projeto em fase de elaboração. Visa a ampliação da carga de energia disponível para à Instituição, com vistas à ampliações estruturais e de demanda.

### **Unidade Rural**

**Guarita:** Edificação preexistente com área de 4 m<sup>2</sup> utilizada pela equipe de segurança para o controle da entrada/saída de pessoas no interior do *Campus*.

**Prédio de prédio refeitório/ laboratórios/ salas de aula/ alojamentos:** Edificação preexistente e reformada com área de 1002,35 m<sup>2</sup>, onde estão situados: instalações pedagógicas ( 4 salas/setores ), salas de aulas ( 03 salas ), laboratórios ( 03 ), refeitório ( 01 ) e 08 instalações sanitárias.

**Prédio Central:** Edificação preexistente e reformada com área de 815,51 m<sup>2</sup> onde estão localizadas: instalações administrativas ( 03 salas/setores ); instalações pedagógicas ( 3 salas/setores ), gabinetes de trabalho para docentes ( 01 salas/ 08 gabinetes ), auditório ( 01 ), laboratórios ( 05 ) e 02 instalações sanitárias.

**Prédio da Biblioteca –** Edificação preexistente e reformada com área de 700,65 m<sup>2</sup> contemplando: instalações administrativas ( 02 sala ); sala de acervo, sala de estudo, 02 salas de aulas e 04 instalações sanitárias;

**Subestação de energia elétrica–** edificação com área 09 m<sup>2</sup> destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no *Campus*;

**Casa de Bomba -** edificação com área 7,50 m<sup>2</sup> destinada abrigar o sistema de bombeamento e armazenamento de água do poço artesiano para a unidade;

**Casa de Caldas -** Edificação com área de 175,06 m<sup>2</sup> contendo : Laboratórios ( 02 ) e instalações sanitárias ( 02 );

**Área de cultivo/prática pedagógica -** O restante da área da unidade é utilizado para cultivos experimentais e demais ações relacionadas com a prática didática das

matérias compreendidas na grade curricular.

## 7.2. Biblioteca

Localizadas na Unidade Barra e Unidade Rural às Bibliotecas do *Campus* Muriaé, pertencem a Rede de Bibliotecas do IF Sudeste MG. Estando devidamente informatizadas, oferecem informações rápidas e precisas aos seus usuários, permitindo em tempo real, o acesso aos serviços e ao catálogo, através de buscas, reservas e renovações de obras sem se deslocarem de suas casas e ou ambiente de trabalho. Inclui-se também a prestação de serviços de atendimento aos usuários, consulta ao acervo, empréstimo local e domiciliar, levantamento bibliográfico e orientação de pesquisa.

As bibliotecas possuem um acervo de aproximadamente 8065 exemplares das mais variadas áreas do conhecimento, composto por livros, CD's, DVD's, periódicos, disponíveis aos alunos e professores.

A Biblioteca Maria Amélia Queiroz Xaia, da Unidade Rural, instalada em uma área de 155 m<sup>2</sup>, possui um acervo de aproximadamente 1789 exemplares.

Estão disponíveis para os alunos atualmente :

- 05 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 7 mesas e 28 cadeiras para estudo em grupo;
- Periódicos nas áreas de Educação e Ciências Agrárias;
- 01 computadores de pesquisa à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes;

A Biblioteca Manuel Ventura, Unidade Barra está atualmente instalada em uma área 282 m<sup>2</sup> , dividida em três setores: Sala de acervo e atendimento, Sala de estudos e Sala de processamento técnico, possuindo um acervo de

aproximadamente 6276 exemplares.

Estão disponíveis para os alunos atualmente :

- 06 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 8 mesas e 36 cadeiras para estudo em grupo.
- Periódicos nas áreas de Educação, Tecnologia, Engenharias, Administração de Empresas e Moda;
- 03 computadores de pesquisa à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- 03 Cabines individuais para estudo em grupo;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes;

O quadro de pessoal conta atualmente com uma Bibliotecária e três auxiliares e as instalações das Bibliotecas possuem equipamentos e espaços físicos para trabalhos individuais e em grupo.

Os quadros a seguir apresentam o resumo do acervo da Biblioteca, títulos por área de conhecimento, periódicos disponíveis, CD ROM's e DVD's, respectivamente:

#### ACERVO DISPONÍVEL

Tipo	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULOS	TOTAL EXEMPLARES
Livros	2047	5877	1132	1726	3179	7603
Periódicos	11	-	2	-	13	-
CD-ROM	150	242	19	33	169	275
DVD-ROM	107	157	21	30	128	187
<b>TOTAL</b>	<b>2313</b>	<b>6276</b>	<b>1174</b>	<b>1789</b>	<b>3489</b>	<b>8065</b>



### TÍTULOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO (LIVROS)

Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULOS	TOTAL EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	236	809	68	138	304	947
Ciências Biológicas	82	171	118	173	200	344
Engenharias	218	1061	9	21	227	1082
Ciências da Saúde	15	46	17	24	32	70
Ciências Agrárias	19	48	202	332	221	380
Ciências Sociais Aplicadas	532	1899	62	127	594	2026
Ciências Humanas	331	529	178	317	509	846
Linguística, Letras e Artes	527	993	462	572	989	1565
Generalidades	87	321	16	22	103	343
<b>TOTAL</b>	<b>2047</b>	<b>5877</b>	<b>1132</b>	<b>1726</b>	<b>3179</b>	<b>7603</b>

### TÍTULO DE CD'S ROM

Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULOS	TOTAL EXEMPLARES
Ciências Exata e da Terra	10	60	2	2	12	62
Ciências Biológicas	3	3	6	6	9	9
Ciências da Saúde	1	5	-	-	1	5
Engenharias	4	6	-	-	4	6
Ciências Agrárias	-	-	2	2	2	2
Ciências Sociais Aplicadas	29	53	1	1	30	54
Ciências Humanas	13	16	3	4	16	20
Linguística	22	28	4	17	26	45
Generalidades	68	71	1	1	69	72
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>242</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>169</b>	<b>275</b>

### TÍTULO DE DVD'S

Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULOS	TOTAL EXEMPLARES
Ciências da Saúde	-	-	1	2	1	2



Ciências Biológicas	3	7	2	6	5	13
Engenharias	42	84	-	-	42	84
Ciências Agrárias	-	-	16	20	16	20
Ciências Sociais Aplicadas	2	4	-	-	2	4
Ciências Humanas	19	21	1	1	20	22
Linguística	38	38	1	1	39	39
Generalidades	3	3	-	-	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>157</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>128</b>	<b>187</b>

**ASSINATURAS CORRENTES:**

Área	Revista Unidade Barra	Revista Unidade Rural
Engenharias	Revista Máquinas e Metais(MM) Revista Fundação e Serviços (FS)	-
Ciências Agrárias	Revista Agrogeoambiental	Agrogeoambiental Informe Agropecuário
Ciências Sociais Aplicadas	Revista Brasileira de Administração Revista da ESPM	-
Ciências Humanas	Afroásia Minas faz ciência Revista do tecnólogo Poli	Poli
Generalidades	Dobras UseFashion	-

### 7.3. Laboratórios

O *Campus* Muriaé conta hoje com diversos na Unidade Barra e na Unidade Rural. Abaixo segue um quadro com as especificações técnicas dos laboratórios existentes

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA – UNIDADE RURAL	QUANTIDADE
---	------------

Autoclave vertical branco	1
Destilador de água	1
Microscópio biológico binocular optica infinita	21
Microscópio trinocular + sistema de vídeo (1600x)	1
Microscópio estereoscópio (160x)	9
<b>LABORATÓRIO DE AGROINDÚSTRIA – UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Agitador mecânico	2
Tanque encamisado tipo tacho	1
Analisador bioquímico semiautomático	1
Autoclave vertical branco	1
Balança analítica, capacidade 220g e precisão 0,0001g	3
Balde de aço inox	2
Balança de precisão carga máxima 3000g	2
Banho maria	2
Barrilete de pvc	1
Bloco microdigestor	1
Bomba de vácuo compressor para filtrações em laboratório	1
Câmara de contagem	1
Capela de fluxo laminar, vertical	2
Centrífuga microprocessada para tubos com rotor	1
Condutivímetro de bancada	1
Destilador de água	2
Estufa p/ cultura bacteriologia	1
Evaporador rotativo à vácuo	2
Destilador de óleos	1
Eletrodo para medição de ph	1
Estufa industrial	2
Extrator de lipídios	1

Fogão industrial de duas bocas	2
Forno mufla	1
Incubadora para laboratório	1
Liquidificador industrial, em inox	1
Medidor de oxigênio dissolvido digital portátil-prova d'agua	2
Medidor de ph de bancada completo	1
Medidor de ph, tipo combinado, modelo ph 1900, digital	1
Medidor de umidade de grãos	1
Mesa aço inox	2
Microscópio trinocular branco com sistema de vídeo	1
Micrótomo	1
Moinho de bolas	1
Monitor 19" lcd	1
Peneira em aço inox	12
<b>LABORATÓRIO DE SOLOS – UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Balança digital de acrilico	1
<b>LABORATÓRIO DE DESIDRATAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Balança digital	1
Estufa de secagem digital com renovação de ar	1
<b>LABORATÓRIO DE PLANTAS MEDICINAIS – UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Balança em inox	1
Capela evolution	1
Deionizador de água bivolt	1
Exaustor	1
Microscópio biológico binocular optica infinita	1
Microscópio esteroscópico (160x)	1
<b>LABORATÓRIO DE CALDAS – UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Chocadeira digital automatica bivolts	1



Estação meteorologica sem cabos	1
Teodolito de ferro eletrônico	1
<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA – UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Balança de precisão carga máxima 3000g	1
Barrilete de pvc	1
Destilador de água	1
Destilador de óleos	1
Extrator de lipídios	1
Higrometro	1
Moinho de facas	1
Percolador	3
Termo anemômetro de fio quente	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
Projeter	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – EAD - UNIDADE RURAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
Projeter	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA ( 61 )</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA ( 64 )</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
Projeter	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA ( 65 )</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	21
Impressora plotter	1
Projeter	1

<b>LABORATÓRIO ROBÓTICA – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Starter kit arduino	15
Kit educacional para montagem de robôs referência	5
<b>LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Módulo de medição de controle de temperatura	10
Controlador lógico-programável	10
<b>LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL E ELETROMAGNETISMO – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Gerador de funções	10
Frequencímetro digital de bancada	5
Modulo de eletrônica básica	15
<b>LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Bancada de medidas elétricas	2
Estação de solda 127/220 v	20
Estação de solda 120w 127 v	2
Ferro de soldar	8
Módulo para treinamento em eletricidade e instalações elétricas industriais	5
Carga resistiva trifásica	3
Carga capacitiva trifásica	3
Carga indutiva trifásica	3
<b>LABORATÓRIO DE MÁQUINAS ELÉTRICAS – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Motor de indução	25
Modulo de eletrônica de potência	10
Modulo de indução	5
Kit painel didático de eletricidade industrial	14
Kit painel didático de eletricidade predial	14
Sistema de treinamento em eletrotécnica industrial	4
Sistema de treinamento em conversão de energia.	2
<b>LABORATÓRIO DE USINAGEM – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Torno – CNC	1

<b>LABORATÓRIO DE USINAGEM E AJUSTAGEM MECÂNICA – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Fresa angular 40x10x10-45°-din842a;	5
Fresa angular 63x10x22-60°-din 847;	3
Fresa angular 63x20x22-90°-din847;	3
Fresa rabo de andorinha 16x60°-a;	3
Fresa angular (rabo de andorinha) 20x60°;	5
Fresa de topo reto em aço cobalto com 2 cortes. diâmetro: 8mm	5
Torquímetro de estalo com catraca ½"; 1/2" 10,0-100, nm	1
Porta recartilha para torno; modelo triplo cruzada; com passos de 0,8; 1,2 e 1,5mm; com diâmetro de ¾"	2
Porta recartilha duplo 5/8" - recartilhamento cruzado, possui cabeça móvel, acompanha 02 inclinada, sendo uma a direita e outra a esquerda.	2
Bits quadrado fabricado em aço rápido hss com medidas 1/4x4" 12% cobalto usado para usinagem e corte.	20
Tarugo redondo em náilon diâmetro 45mm comprimento 3m.	5
Fresa rasgo em t; diâmetro: 16 mm;	3
Fresa de topo reto em aço cobalto com 4 cortes. Diâmetro: 6mm,	8
Fresa de topo reto em aço cobalto com 4 cortes. Diâmetro: 8mm,	8
Fresa de topo reto em aço cobalto com 4 cortes. diâmetro: 10mm,	8
Bits quadrado fabricado em aço rápido hss com medidas 1/4x4" 12% cobalto usado para usinagem e corte.	20
Fresa de topo reto em aço cobalto com 2 cortes 10mm	8
Furadeira tipo impacto,	2
Torno mecânico paralelo universal	2
Fresadora universal	1
Furadeira de coluna	1
Torno de bancada. No 8	8
Moto esmeril	1
Esmerilhadeira angular	1
Inversora de solda. Equipamento multiprocessado (mig/mag, mma, tig dc)	1
Furadeira tipo impacto, velocidade variável e reversível	2
<b>LABORATÓRIO DE CUSTURA E ACABAMENTO – UNIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>

<b>BARRA</b>	
Mesa de corte	1
Ferro industrial com caldeira	1
Mesa para passadoria	1
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301	16
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301 eletrônica	4
Máquinas de costura interloque	4
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana fechada	2
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana aberta	2
Máquina de costura galoneira 12 agulhas base cilíndrica	1
Máquina de costura caseadeira mecânica 01 agulha ponto fixo	1
Máquina botoneira industrial mecânica com corte de linha.	1
Máquina de costura travete mecânico 01 agulha e ponto fixo	1
Máquina de costura fechadeira de braço 02 agulhas	1
Máquina de cortar viés regulagem de largura de 01 à 14 cm	1
Máquina de corte de tecido faca 6"	1
Máquina de cortar tecido disco oitavado 4"	1
Tesoura elétrica disco sextavado	1
<b>LABORATÓRIO DE MODELAGEM – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Mesas de modelagem (pernas de aço e tampão de mdf)	20
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 06	11
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 10	7
Manequins industriais de modelagem gestante tam.42	3
Manequins industriais de modelagem masculino tam. 42	10
Manequins industriais de modelagem feminino tam.38	9
Manequins industriais de modelagem feminino tam.40	15
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 42	7
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 44.	11
<b>LABORATÓRIO DE DESENHO – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Pranchetas de desenho – tridente	20
<b>LABORATÓRIO DE TECITECA – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>

Arara de ferro fixa à parede	1
<b>LABORATÓRIO TÊXTIL – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Teares de madeira	20
<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Tubidímetro ap 2000 ip	1
Incubadora para laboratório	1
Estufa industrial	1
Torso de corpo humano	1
Torso de corpo humano	1
Balança analítica, capacidade 220g e precisão 0,0001g	1
Medidor de ph de bancada completo	1
Capela de fluxo laminar, vertical	1
Chuveiro e lava-olhos	1
Chuveiro e lava-olhos	1
Turbidímetro de bancada digital	1
Bomba de vácuo compressor para filtrações em laboratório	1

#### 7.4. Sala de Aula

##### Unidade Barra:

São 16 salas de aulas, destas, 03 tem capacidade para 48 alunos, 02 com capacidade para 42 alunos e 11 com capacidade para 40 alunos, todas equipadas com projetores e climatizadas.

##### Unidade Rural:

São 05 salas de aulas, sendo 03 com capacidade para 40 alunos e 02 com capacidade para 30 alunos. As 03 salas de aulas do prédio do refeitório apresentam climatização e aparelhos de projetores. As 02 salas de aulas do prédio de biblioteca



apresentam ventiladores de parede.

### 7.5. Acessibilidade

O IF sudeste MG – *Campus* Muriaé, atende às normas de edificação para os fins específicos do espaço de ensino, conforme NBR 9050, sendo suas dependências adaptados para possibilitar utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida de pessoas com deficiência física temporária ou permanente nos seguintes aspectos:

→ Rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas e demais ambientes pedagógicos.

→ Acesso à edificação sem barreiras no piso (degraus ou deformidades);

→ Plataforma elevatória;

→ Corrimãos estrategicamente instalados;

→ Portas com larguras especiais;

→ Todos os banheiros adaptados;

→ Lousas afixadas na altura estabelecida pela norma;

→ Bebedouros acessíveis;

→ Mobiliários disponíveis para casos de necessidades;

Em relação às demandas acadêmicas das pessoas com deficiência, a Instituição possui uma política de atendimento das necessidades de adaptação que se baseia na situação específica apresentada, levando em conta a diversidade das demandas em função da natureza da deficiência.

## 7.6 Área de lazer e circulação

As unidades contam com áreas específicas para o lazer dos discentes. Estas áreas são dotadas de equipamentos de pebolim e tênis de mesa, bem como em áreas externas contam com bancos e mesas de concreto com tabuleiros de xadrez para prática pelos discentes, além de espaços para leitura.

---

## 8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

### 8.1. Coordenação do curso

A coordenação do curso está sob a responsabilidade da professora MSc. Patrícia Lacerda Faria Rocha, tendo início em 01/08/2017. Possui licenciatura em Letras e Mestrado em Literatura, Cultura e Sociedade Atua na instituição desde 2012 com regime de Dedicção Exclusiva.

---

### 8.2. Colegiado do curso

O atual colegiado do Curso Técnico em Orientação Comunitária Integrado ao Ensino Médio - PROEJA é formado por 14 (quatorze) membros, sendo 8 (oito) titulares e 6 (seis) suplentes.

De acordo com o art. 58 do **RAT** - Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

“O Colegiado de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG é órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição”.

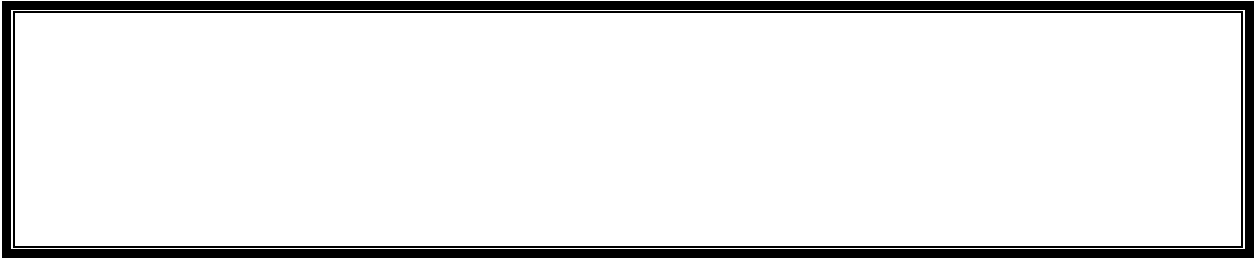


### 8.3. Docentes do Curso

O corpo docente é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei. Abaixo relacionados estão os professores que atuaram nos últimos anos na instituição. É válido destacar que o corpo docente designado para o Curso Técnico em Orientação Comunitária poderá sofrer alterações, mediante decisões dos núcleos de ensino.

#### Docentes da Base Comum

Nome Docentes	Formação	Cargo	Regime
Carla Gomes Teodoro Fernandes	Física. Mestra.	Professor	40h/DE
Elton Carlos Grossi	Química. Mestre.	Professor	40h/DE
Luís Eduardo da Silva	Educação Física.	Professor	40h/DE
Fabrizio Neves Mendonça	Educação Física. Mestre.	Professor	40h/DE
Fabio Aparecido Martins Bezerra	Filosofia. Mestre	Professor	40h/DE
Fábio Costa Peixoto	Sociólogo. Mestre.	Professor	40h/DE
Kissila Neves Soares	Sociólogo. Mestra.	Professor	40h/DE
José Hugo Campos Ribeiro	Biologia. Mestre.	Professor	40h/DE
Ana Teresa Cesar Silva	Biologia. Doutora	Professora	40h/DE
Paulo César Ignácio da Silva Filho	Matemática. Mestre.	Professor	40h/DE
Elayne Silva de Souza	Português. Mestra.	Professora	40h/DE
Natalino da Silva de Oliveira	Português/ Espanhol. Doutor	Professor	40h/DE
Patrícia Lacerda Faria Rocha	Português/ Inglês. Mestra.	Professora	40h/DE
Simone Aparecida de Campos Portela Oliveira	Português. Mestra.	Professora	40h/DE
Lucas Magno	Geografia. Doutor	Professor	40h/DE
Emerson de Oliveira Muniz	Geografia. Mestre	Professor	40h/DE
Júlio César Pereira Monerat	História. Mestre	Professor	40h/DE
Virgínia Maria Canônico Lopes	Direito.	Professora	40h/DE
Tatiana Machado Resende Guedes	Artes	Professora	40h/DE
Maria Cristina Silva de Paiva	Gestão. Mestra	Professora	40h/DE
Marcus Vinicius Souza Costa	Informática	Professor	40h/DE



#### 8.4. Corpo técnico-administrativo

Atualmente o *Campus* Muriaé conta com 56 técnicos administrativos, conforme a tabela abaixo.

Nome	Cargo
Adail Amaral Júnior	Assistente em Administração
Alexandre Lopes Rodrigues	Assistente em Administração
Anderson Novais Soares	Assistente em Administração
André Luiz Cardoso Silva	Téc. em Assuntos Educacionais
Andrei Ramos de Oliveira	Técnico de Laboratório
Átila José Alves	Auxiliar em Administração
Cássia Aparecida Andrade Bonato	Psicólogo
Carlos Paulo de Assis Pereira	Zootecnista
Claudio Casado Lima	Assistente de Aluno
Dayene Mendes Silva Gonçalves	Técnico em T.I.
Debora Mota Marques	Pedagoga
Denilson dos Reis Coelho	Técnico em Agropecuária
Eduardo Luiz de Moraes Ferreira	Assistente de Aluno
Emmanuella Aparecida Miranda	Assistente social
Fernando de Oliveira Rocha	Assistente em Administração
Geovani Falconi Glória	Auditor
Icaro Alexandre de Campos Braga	Assistente em Administração
Igor Meneguitte Ávila	Analista em T.I.
Isaac Euzébio de Faria	Assistente em Administração
Itamar de Oliveira Correa Filho	Auxiliar em Administração
Izabel Cristina de Lima	Assistente em Administração
Jairo Jabor Rezende	Assistente em Administração
Jaqueline de Almeida Peixoto	Téc. em Assuntos Educacionais
José Márcio Andrade Carvalho	Assistente em Administração
Joseli Marcos Carvalho	Técnico em Agropecuária
Josué Rocha de Souza	Téc. em Assuntos Educacionais
Juliana Rodrigues Amaral Souza	Trad. e Intérprete de Ling. Sinais
Lenice Regina da Silva Carvalho	Assistente em Administração
Leonardo Mariquito Coelho	Assistente em Administração
Lílian Aparecida Carneiro Oliveira	Assistente de Aluno
Lucas Gonçalves Braga	Assistente em Administração
Luciana Rocha Antunes de Paiva	Assistente de Aluno
Ludiene Souza Leite	Pedagoga
Ludmilla de Souza Pinheiro	Assistente em Administração
Marcelo Pereira Ramos	Assistente em Administração
Marcos Reis de Souza	Técnico de Laboratório

Mariana Silva de Paiva	Engenheiro Agrônomo
Michelle Santos de Oliveira Silvério	Auxiliar em Administração
Mirian Teixeira Carneiro	Téc. em Assuntos Educacionais
Myrian Aparecida Martins da Silva	Técnico em Contabilidade
Nara Faria Silva Marques	Auxiliar de Biblioteca
Patrícia Vieira Bonfim	Pedagoga
Rafael Ramos de Almeida	Técnico em T.I.
Raphael Campana Marinho	Administrador
Reginaldo Augusto de Souza	Técnico em T.I.
Rodrigo de Oliveira Almeida	Técnico de Laboratório
Sara Lúcia de Lima	Assistente em Administração
Saulo Ladislau Monteiro	Analista em T.I.
Silverio dos Reis Machado Amora	Auxiliar de Biblioteca
Tamara Arthur Correa	Bibliotecária/Documentalista
Thales Alves de Castro Antunes	Auxiliar de Biblioteca
Thiago Martins Cassuce	Tecnólogo em Proc. Escolares/Gestão Pública
Valeska Aparecida Almeida Silva	Contador
Vander Teixeira de Lima	Assistente em Administração
Vitor Farage Machado da Rocha	Assistente de Aluno
Willian Silva Coutinho	Assistente em Administração

### 8.5. Apoio ao Discente

O suporte pedagógico é executado por três pedagogas que desenvolvem projetos, avaliam políticas educacionais e fazem orientações necessárias para a melhoria do ensino em todos os segmentos, conta ainda com um técnico em assuntos educacionais.

As pedagogas atuam na orientação educacional dos estudantes dos quais necessitam desse apoio. Esse apoio é dado no início do ano e término do trimestre. No início do ano ele se dá por meio de uma conversa com o estudante oferecendo ajuda para fazer um plano de estudo. Visto o aumento na quantidade de matéria e percebido a falta de hábito de estudo dos alunos que chegam na instituição, foi pensado essa estratégia. Com a ajuda desse plano de estudo, o aluno passa a ter horário para estudar, o que auxiliar na formação de hábito de estudo. Com isso, o aluno passa a estudar diariamente evitando o acúmulo de conteúdos para estudar em véspera de provas ou atividades avaliativas. Ao término de um trimestre há os conselhos de classe dos integrados, e a partir das informações colhidas nesse

período, as pedagogas avaliam quem necessita de orientação educacional. Essa orientação pode ocorrer de modo individual, em grupo ou ainda com a turma toda. Há casos em que o setor pedagógico também faz atendimentos junto com a psicóloga e assistente social, principalmente quando há casos com fatores de ordem psicológica e/ou econômica que podem estar afetando o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Há casos ainda que a família desses estudantes são chamadas à escola, visto que, são alunos menores de idade e precisam de um maior acompanhamento tanto da família quanto da escola.

Cabe ainda ressaltar, que o setor pedagógico também auxiliar na representação estudantil, apoiando desde o início do ano a escolha de representantes de turma. Esses representantes são o elo entre a turma e o setor. A cada final de trimestre, o setor pedagógico fornece aos representantes de turma um relatório trimestral, do qual o representante junto a turma descreve se a turma contribuiu para o bom andamento das aulas, os problemas que a turma detectou, os aspectos que foram modificados para melhor, sugestões para contribuir com a qualidade das aulas, para as relações interpessoais e para o Instituto em geral. E esse relatório é lido no início do conselho de classe. Posteriormente o relatório é avaliado pelo setor e pelo coordenador do curso fazendo modificações possíveis dentro do que foi apontado pelos alunos.

Além disso, o profissional que é técnico em assunto educacional e que também está no setor pedagógico auxilia na conferência da carga horária dos cursos junto aos coordenadores bem como fica atento aos índices de matrícula, evasão e conclusão nos cursos. Quando é observado algum índice alarmante é discutido no setor o que pode estar ocasionando isso e o que pode ser feito para reverter a situação.

Outro caso mediado pelo setor pedagógico é o regime domiciliar. Isso acontece quando o aluno precisa se ausentar da escola por mais de 15 dias por motivos de saúde e apresenta atestado médico na secretaria. Nesse sentido, o setor é responsável por entrar em contato com o coordenador do curso informando a



situação. Assim que o coordenador do curso toma ciência, é repassado para os professores daquele curso o nome do aluno que está entrando de regime domiciliar e por quanto tempo ficará nessa situação. O professor, por sua vez, precisam entregar no setor pedagógico uma ficha de plano individual para o aluno. Assim que o professor entrega essa ficha no setor pedagógico, o documento é avaliado percebendo se, o plano auxilia o estudante nesse processo sem deixar que nesse período o aluno fique prejudicado. Avaliado essa ficha, o processo é encaminhado para a CGAE ( Coordenação Geral de Assistência ao Educando), da qual fará contato com o aluno para comunicar sobre o plano deixado pelo professor, bem como sobre datas de atividades avaliativas.

No que tange ao Setor de Assistência Estudantil (CGAE), Seção Serviço Social, as ações de apoio são descritas pelas Diretrizes de Assistência Estudantil, tendo por prioridade o atendimento aos estudantes em baixa condição socioeconômica, aqueles que, classificados por meio de análise socioeconômica, são apresentados como público-alvo dos Auxílios Manutenção, Transporte, Moradia e outros definidos pela Diretriz da Assistência Estudantil do IF Sudeste MG e apresentados em edital próprio do “Programa de Atendimento aos Estudantes em Baixa Condição Socioeconômica”.

De acordo com os critérios de atendimento, os auxílios são destinados a todos os estudantes devidamente matriculados e frequentes que possuam renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados por profissional de Serviço Social devidamente habilitado.

O objetivo dos Auxílios é possibilitar a permanência do educando com recursos financeiros que garantam tanto o acesso ao *Campus* quanto o êxito estudantil – atendimento às necessidades básicas (saúde, alimentação, moradia, vestuário), aquisição de materiais, bens e/ou serviços que garantam apoio pedagógico respeitando a diversidade e a inclusão e suas necessidades singulares e coletivas como base de consolidação dos direitos sociais, primando assim, pela qualidade da educação e das condições favoráveis à permanência do educando, sobretudo do

público historicamente excluído e marginalizado e em situação de risco devido às sujeições de vulnerabilidade – daí a prevalência do Programa de Atendimento aos Estudantes em Baixa Condição Socioeconômica.

---

### **8.6. Ações Inclusivas**

O *campus* conta com um setor de ações inclusivas. Esse setor é coordenado pela intérprete de libras com um trabalho em conjunto com a psicóloga, pedagoga e assistente social no intuito de estudar os casos que necessitem de intervenções para uma educação inclusiva. Nesse setor, participa ainda o diretor de ensino.

Caso o curso receba um aluno que necessite de atendimento educacional especializado, comprovado por meio de laudo médico com apresentação do CID, o setor de ações inclusivas fará o estudo do caso e se reunirá com a coordenação e com os docentes para procurar metodologias apropriadas para aprendizagem desse educando.

Haverá mudanças atitudinais e metodológicas para a inclusão desse estudante. E por isso, haverá reuniões durante o trimestre/semestre letivo para avaliar se essas mudanças estão ocorrendo, como estão ocorrendo e se estão surtindo efeitos positivos para o aluno.

---

### **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

O curso é avaliado através de reuniões periódicas (semestrais) com docentes e discentes, levantando pontos positivos que devem ser mantidos e aperfeiçoados e pontos críticos que devem ser melhorados.





## 10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao integralizar as disciplinas, além de concluir o ensino médio, quando for o caso, o aluno fará jus ao diploma de Técnico em Orientação Comunitária, de modo a estar legalmente habilitado a exercer profissionalmente a atividade, considerando, portanto nenhum impedimento acadêmico ou institucional em contrário.

A secretaria de cursos técnicos é incumbida de providenciar a análise e emissão do diploma no máximo em 45 dias e o certificado em 30 dias, resguardando prazos legais para determinados por legislação pertinente.

## 11. REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192).

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)

### Acessibilidade /Deficiência:

\_\_\_\_\_, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2004-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-)



[2006/2005/decreto/d5626.htm](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf)

\_\_\_\_\_, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

\_\_\_\_\_, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

#### **Estágio de Estudantes:**

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

\_\_\_\_\_, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

#### **Organização Curricular:**

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category\\_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:



[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category\\_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf)

\_\_\_\_\_, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2013. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014\\_comit%C3%AA%20de%20ensino\)\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf)

\_\_\_\_\_, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro>



[%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf](#)

#### **Temas obrigatórios no currículo:**

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

\_\_\_\_\_, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>